

**LAZER E ESPORTE NOS CLUBES SOCIAL-RECREATIVOS
DE ARARAQUARA**

ANDRÉ HENRIQUE CHABARIBERY CAPI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, do Curso de Mestrado em Educação Física como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física, na área de concentração Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer.

ORIENTADOR: PROF. DR. NELSON CARVALHO MARCELLINO

Piracicaba - SP

2006

**LAZER E ESPORTE NOS CLUBES SOCIAL-RECREATIVOS
DE ARARAQUARA**

André Henrique Chabaribery Capi

Dissertação defendida e _____ em ___/___/___ pela Banca Examinadora
constituída dos professores:

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

Prof. Dra. Yara Maria de Carvalho

Prof. Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio

Faculdade de Ciências da Saúde
Mestrado em Educação Física
Universidade Metodista de Piracicaba – Unimep

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho em especial aos meus pais, irmãos, namorada, familiares, amigos pessoais, professores, aos profissionais que atuam juntamente comigo na área do lazer e a diretoria dos clubes. Após o trabalho concluído, prestes a enviá-lo para a impressão tive a grata surpresa de saber que seria papai. Então, não poderia deixar de dedicar o trabalho a esse novo ser humano que já entrou na minha vida a partir do momento da sua fecundação no ventre da mamãe Adriana. Eu amo todos vocês.

AGRADECIMENTOS

A todos que participaram desta caminhada que se iniciou em 2003, depois de descobrir que o campo do lazer e recreação tinha conquistado definitivamente meu coração.

Aos meus pais, irmãos, familiares, namorada, velhos e novos amigos que suportaram e relevaram todas as indigestas situações provocadas por mim.

As pessoas que surgiram na minha história em virtude do mestrado: Cassiano, Mirleide e Paulo Jou que me acolheram em seus lares. Esses dois últimos também por colaborarem direta e indiretamente no meu projeto.

Ao meu parceiro Vagnão, pois dividíamos nossos anseios e angústias na fase das disciplinas.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino, personagem fundamental para a concretização dessa história, pois desde a minha primeira aparição na Unimep me atendeu com educação e disposição, tanto nas suas disciplinas quanto nas orientações me disponibilizando elementos essenciais para a conclusão deste capítulo da minha história.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar como são propostas e desenvolvidas as atividades de esporte e lazer, em clubes sociais recreativos, vivenciadas pelos seus associados, atentando para verificar se há conteúdos preponderantes nessas atividades, se estão previstas nos documentos dos Clubes, se há disponibilidade de equipamentos para suas práticas, e como são elaborados os seus projetos. O estudo, desenvolvido em três clubes de Araraquara-SP, cidade escolhida por critérios de representatividade e acessibilidade combinou as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A bibliográfica foi desenvolvida a partir de levantamento efetuado junto aos Sistemas de Bibliotecas da Unimep e da Unicamp, a partir das palavras chaves: clube, lazer, esportes, Educação Física e associativismo. A documental foi realizada junto aos três Clubes, definidos por critérios de representatividade e acessibilidade, por meio de análise de conteúdo. A de campo foi realizada por intermédio de estudo comparativo; a principal técnica de coleta de dados foi a observação participante, com utilização de diário de campo. Para a obtenção de informações junto a profissionais, diretores e associados foi utilizada a técnica do questionário. Apenas dois Clubes concordaram com a aplicação dos instrumentos. Para definição dos profissionais, utilizamos a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, e para a escolha dos associados, a amostragem não probabilística ao acaso. As conclusões apontam um entendimento parcial e limitado das questões referentes ao esporte e ao lazer, por parte dos três segmentos consultados, com a predominância de equipamentos e atividades físico-esportivas. Embora sejam oferecidos também conteúdos sociais e artísticos, os associados não os reconhecem como lazer. As ações dos diretores, até por falta de conhecimento técnico, acontecem de maneira aleatória, sem um planejamento adequado. Foi detectada, ainda a falta de políticas setoriais de lazer capazes de orientar o planejamento dessas organizações. Entretanto foram identificados indícios que apontam para a importância do clube como espaço privilegiado para a concretização do associativismo, e como um dos componentes do setor corporativo que pode fazer parte de uma política pública de esporte e lazer.

Palavras chaves: clube, lazer, esportes, Educação Física e associativismo.

ABSTRACT

The object of this study was to investigate how sport and leisure activities are proposed and developed in social clubs, verifying if there are important contents in these activities, if they are part of the club documents, if there is available equipment for their practice and how their projects are worked out. The study was developed in three clubs in Araraquara - SP, the city was chosen because of its importance and accessibility. The study combined bibliographical, documental, and field researches. The bibliographical research was developed from a survey made at the Unimep and Unicamp library systems, using the key words: club, leisure, sports, Physical Education and membership. The documental research was made at the three clubs, chosen because of their importance and accessibility, by analyzing contents. The field research was carried out through a comparative study; the main data collection technique was the participating observation, using a field diary. In order to obtain information from the professionals directors, and members of the clubs, the questionnaire technique was used. Only two clubs agreed with this method. For the choice of the professionals, we used the non-probabilistically intentional sample using the importance and accessibility criteria, and for the members, we used the non-probabilistically random sample. The conclusions show a partial and limited understanding of the matters which refer to sport and, leisure, according to the three segments that were consulted, with the predominance of equipment and physical-sport activities. Although social and artistic activities are offered, the members do not consider them as leisure activities. The actions of the directors, due to lack of technical knowledge, happen in a random way, without adequate planning. Talk of a leisure policy, able to guide the planning of these organizations, was also found. However, signs were found that point to the importance of the club as a privileged place for the realization of the membership, and as one of the components of the corporate sector that can be part of a public sport and leisure policy.

Keywords: club, leisure, sport, Physical Education and membership.

SUMÁRIO

RESUMO	05
ABSTRACT	06
INTRODUÇÃO	09
CAPÍTULO I - Clubes: Lazer e Associativismo	16
I - Clubes: Lazer e Associativismo – possibilidades a partir da ação profissional	17
1 – O lazer como manifestação humana	17
1.1 – Os conteúdos culturais	19
1.2 - O clube como espaço e equipamento de lazer	23
1.3 - O clube como espaço privilegiado para a concretização do associativismo	32
1.4 – A atuação do animador sociocultural como facilitador da relação lazer/ associativismo nos clubes	35
1.4.1 – O lazer como campo de atuação multiprofissional	36
1.5 – Atuação do animador sociocultural	42
1.5.1. – O profissional de educação física enquanto animador sociocultural	44
CAPÍTULO II - Na trilha da metodologia	49
2 – Iniciando a caminhada	50
2.1 - O encontro com a análise	51
2.2 – A cidade e os clubes de lazer analisados	52
2.2.1 – Características da cidade	53
2.2.2 – Situando os clubes em análise	55
2.3 - Características dos clubes corporativos de Araraquara	55
2.3.1 - Clube Araraquarense	56
2.3.2 - Clube 22 de Agosto	57
2.3.3 - Melusa Clube	59
2.4 – Os conteúdos culturais do lazer nos clubes social-recreativos	60

2.5 - Os estatutos em dissonância com as características e a abrangência do lazer	63
CAPÍTULO III - A pesquisa: entrando em campo nos espaços de lazer dos clubes	72
3 – Dando voz aos atores	73
3.1 – Os clubes a partir da visão dos associados	73
3.2 – Os clubes a partir da visão dos profissionais de esporte e lazer	94
3.3 – O clube a partir da visão dos diretores	100
CONSIDERAÇÕES FINAIS: CLUBES SOCIAL-RECREATIVOS: QUE ESPAÇO DE LAZER É ESSE?	103
Referências Bibliográficas	110
ANEXOS	116
Anexo 01 – Carta de recomendação solicitando autorização para a pesquisa documental	117
Anexo 02 – Questionário para os profissionais	118
Anexo 03 – Questionário para diretores	120
Anexo 04 – Questionário para os associados	122
Anexo 05 - Carta solicitando a aparição do nome dos clubes na pesquisa	124

INTRODUÇÃO

Apesar da concorrência dos meios eletrônicos e do “lazer mercadoria”, de certa forma imposto pela indústria cultural, os clubes ainda têm sido uma opção para a população vivenciar atividades de lazer, pois possuem uma estrutura composta por equipamentos esportivos (quadras, piscinas, salas de jogos, etc), programações com atividades físico-esportivas e eventos sociais (festas, shows, bailes), além de propiciar maior segurança aos seus freqüentadores, numa sociedade como a brasileira, assustada com questões referentes à segurança.

O estudo dos aspectos e dos conteúdos que envolvem o lazer despertou meu interesse já na graduação, para ser mais exato no ano de 1995, quando no 5º semestre surgiu a disciplina de recreação. Inicialmente o caráter prático e o componente lúdico que as aulas apresentavam me cativaram e, a partir deste momento comecei a desenvolver trabalhos como animador em clubes e festas infantis onde promovia atividades recreativas (jogos, brincadeiras, gincana), a maioria delas de caráter competitivo e “tarefista”. Essas características advinham do período da graduação, uma vez que o professor da disciplina ‘Recreação’ nos apresentava em suas aulas, na sua totalidade “práticas”, apenas um rol de atividades. Os livros de jogos e brincadeiras também eram utilizados como manuais para a montagem das programações.

Após alguns anos, ingressei como coordenador de esportes em um clube público não governamental, e as interrogações sobre as atividades de lazer aumentaram, pois observei, no decorrer dos meses, que havia nos sócios, profissionais, diretores e nas próprias atividades, aspectos ligados a uma visão ‘funcionalista’ do lazer, altamente conservadora, que busca a ‘paz social’, a manutenção da ‘ordem’, instrumentalizando o lazer como fator de ajuda nesse sentido (MARCELLINO, 1995). A partir dessa percepção resolvi identificar as características que serviriam de pilar para a construção e desenvolvimento destas atividades, de uma perspectiva diferenciada da colocada pela indústria cultural “mercadorizadora”.

Nesse momento, comecei a freqüentar o grupo de estudos Gestos e Palavras, da Universidade Federal de São Carlos, coordenado pelas professoras do curso de Educação Física e Motricidade Humana, Elizara Carolina e Yara Maria Carvalho, que conduziam o grupo por meio de reuniões quinzenais. Os encontros baseavam-se em textos da área de estudos do lazer, que nos possibilitavam reflexão e, conseqüentemente um novo entendimento a respeito do assunto.

Nos clubes, os termos lazer e recreação também são utilizados para caracterizar as atividades propostas, como ocorre nos órgãos públicos (nas esferas estadual, municipal e federal), na opinião pública e principalmente entre os profissionais das diversas áreas de atuação (Educação Física, Turismo, Hotelaria, etc) obedecendo a critérios indefinidos que não se encontram claros e explícitos nas pessoas. Na maioria das vezes a palavra lazer é utilizada de maneira equivocada e incorreta o que contribui como diz Marcellino (2002, p.13) “para que se acabe tendo uma visão parcial e limitada das atividades de lazer, restringindo o seu âmbito e dificultando o seu entendimento”.

Para que tenhamos um olhar crítico das dimensões do lazer, da recreação e do esporte será necessário levarmos para os meios em que atuamos profissionalmente, o seu entendimento num viés relacionado ao problema desse estudo. Assim, o lazer será concebido como:

manifestação humana em que a opção pela atividade possui estreita relação com as demais áreas de atuação do ser humano, caracterizado pelos aspectos tempo e atitude, vivenciados no ‘tempo disponível’ das obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas, um fenômeno gerado historicamente e do qual emergem valores questionadores da sociedade como um todo, e sobre o qual são exercidas influências da estrutura social vigente (MARCELLINO, 1995a, p. 31-2).

Essa manifestação também deve ser concebida como tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuem para as mudanças de ordem moral e cultural, além de ser portador de um duplo processo educativo - veículo e objeto de educação (MARCELLINO, 1995a). Nessa perspectiva, o lazer poderá se manifestar por meio da prática, da assistência, do conhecimento e do ócio, desde

que essa manifestação esteja em consonância com os aspectos apresentados anteriormente.

Observando de forma não sistematizada, as atividades desenvolvidas nos clubes (iniciação esportiva e campeonatos internos nas diversas modalidades, atividades recreativas e físicas - musculação e ginástica), orientadas por professores de Educação Física, percebemos a presença da manutenção da ordem e imposição de normas de conduta, em que nem sempre os envolvidos têm oportunidade de participarem da construção dos programas. Essas características demonstram o quanto as atividades ainda estão impregnadas pela visão 'funcionalista do lazer' (MARCELLINO, 1995a), e distante dos valores do associativismo, que teriam ali um campo fértil para sua propagação, possibilitando o desenvolvimento pessoal e social, a par do divertimento e do descanso.

Essas evidências nos despertam inquietações sobre as propostas, o planejamento e o desenvolvimento do lazer apresentado por estes clubes, pois notamos que os sócios freqüentadores se tornaram mais exigentes em relação às atividades oferecidas, solicitando uma postura diferenciada dos animadores e professores, ou uma nova forma de planejamento que seja mais participativa, de acordo com as aspirações do público local, diga-se de passagem, em consonância com o próprio conceito de lazer proposto nesse estudo.

Para os clubes é fundamental que a construção de uma política setorial de esportes e lazer aconteça com base na participação. Assim, os responsáveis pelo planejamento e desenvolvimento das atividades e os participantes poderiam dialogar a partir das características da comunidade local, objetivando uma relação de ensino aprendizagem construída coletivamente, possibilitando às pessoas acesso aos diversos conteúdos culturais do lazer, classificados por Dumazedier (1980a) como físico-esportivos, sociais, artísticos, manuais, intelectuais e, também, por intermédio do componente turístico (CAMARGO, 1986).

Quando pensamos em clubes, logo vem em nossa mente um local que promove atividades no âmbito físico, esportivo, artístico e social, para as pessoas associadas vivenciarem em conjunto ou individualmente (CARVALHO, 1977).

A necessidade de identificar as ações dos sócios, diretores e profissionais de Educação Física a partir da análise do estatuto dos clubes da cidade de Araraquara, cidade média do interior do Estado de São Paulo, surgiu durante a minha atuação profissional, em um primeiro momento como professor e *a posteriori* como coordenador de esportes de um determinado clube dessa localidade. Assim, vieram à tona alguns questionamentos relacionados à postura da comunidade local diante da construção e desenvolvimento das atividades presentes no dia a dia do clube.

O objetivo deste estudo foi investigar, em três clubes social-recreativos, da cidade de Araraquara-SP, como são propostas e desenvolvidas as atividades ditas como de esporte e lazer vivenciadas pelos seus associados. Para Marcellino:

O cotidiano do mundo atual coloca o gestor, público e privado, diante do desafio de ofertar programas de lazer e recreação com bases em iniciativas consistentes e significativas para atender, de maneira responsável, à expectativa da sociedade, por meio de uma ação qualificada, que tenha origem no princípio de maior socialização e democratização dos bens culturais da humanidade (MARCELLINO, 2003a, p. 81-2).

Assim, traçamos alguns pontos para serem pesquisados:

1. Verificar se os aspectos físico-esportivos são preponderantes nas atividades ou se elas estão contemplando os conteúdos do lazer de forma geral;
2. Identificar se há presença ou não de propostas de atividades de lazer no estatuto dos clubes e como elas são elaboradas e aprovadas;

3. Verificar qual a disponibilidade de equipamentos para a prática de atividades que promova os interesses físico-esportivos, sociais, manuais, intelectuais, artísticos e turísticos e como eles vêm sendo apropriados pelos sócios;
4. Identificar como é elaborada a construção das propostas de atividades de lazer, com ou sem a participação dos profissionais de Educação Física, diretores e sócios;

Os fatores apresentados anteriormente demonstram a importância do entendimento de todo o processo de planejamento, construção, administração e animação das atividades promovidas nos clubes, cujo objetivo é desenvolver uma proposta com características democráticas nos âmbitos físico-esportivo, social e artístico, envolvendo seus maiores interessados, ou seja, os sócios, os profissionais e os diretores. Nessa perspectiva é relevante considerarmos as sugestões da comunidade clubística pela participação do conjunto de seus membros, pois a programação associativa deve obedecer aos critérios de flexibilidade e adaptabilidade (BARRETO, 1987).

Assim, o estudo combinou as pesquisas bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de levantamento efetuado junto aos Sistemas de Bibliotecas da Unimep e da Unicamp, e de ferramentas específicas da Internet, a partir das palavras chaves: clube, lazer, esportes, Educação Física e associativismo. O material foi selecionado pela análise textual, preparação da leitura e, numa segunda etapa, foi realizada a análise temática com a compreensão da mensagem global veiculada na unidade (SEVERINO, 2002). A análise interpretativa e crítica permitiram a elaboração do Capítulo I.

A pesquisa documental foi realizada junto aos três Clubes definidos por critérios de representatividade e acessibilidade. Após a fase de coleta de documentos que englobou Estatutos, Atas, Projetos e Programas, procedemos com a análise documental, por meio de análise de conteúdo (GIL, 1991).

A pesquisa de campo foi realizada junto aos três Clubes, por intermédio de estudo comparativo; a principal técnica de coleta de dados foi a observação participante (BRUYNE, 1977), que pressupõe observação direta e convívio com o grupo observado, com utilização de diário de campo, e com “categorias” fixadas a partir das pesquisas bibliográfica e documental. Para a obtenção de informações junto a profissionais e associados, empregamos a técnica do questionário¹. Para definição dos profissionais, utilizamos a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, e para a escolha dos associados, a amostragem não probabilística ao acaso.

A dissertação foi dividida em três capítulos inter-relacionados:

No primeiro, fruto de pesquisa bibliográfica, relacionamos lazer e associativismo, a partir da atuação do profissional – animador sociocultural, atuando nos clubes, entendidos como espaços e equipamentos de lazer, privilegiados para a concretização do associativismo.

O tema do segundo capítulo, “Na trilha da Metodologia”, além de situar o início dos procedimentos metodológicos, coloca-nos elementos para o entendimento da cidade onde os clubes estão inseridos, e outros para o entendimento dos próprios clubes em análise, caso da pesquisa documental que abrange todos eles.

Finalmente no terceiro capítulo, denominado “A pesquisa: entrando em campo nos espaços de lazer dos clubes”, por intermédio da pesquisa de campo, apresentamos os clubes a partir da visão dos associados, dos profissionais e dos diretores.

Nas Considerações Finais, colocamos apenas os pontos fundamentais, à medida que as conclusões provisórias foram sendo estabelecidas no decorrer do texto.

¹ Isso somente em dois clubes, pois um dos clubes recusou a autorização para aplicação dos instrumentos, alegando que poderiam trazer constrangimento a seus funcionários.

Ao tornarmos pública a dissertação, sabemos o que isso significa em termos de exposição, e estamos abertos a críticas e sugestões, e ao diálogo sempre enriquecedor, principalmente a nós, interessados e militantes na área, animadores socioculturais que desenvolvemos nossas atividades junto a clubes social-recreativos, e que queremos sempre, além do desenvolvimento do conhecimento na área da Educação Física e dos Estudos do Lazer, avançar também nos serviços prestados nesse segmento corporativo, dentro das Políticas de Esporte e Lazer.

CAPÍTULO I

CLUBES: LAZER E ASSOCIATIVISMO

I - Clubes: Lazer e Associativismo – possibilidades a partir da ação profissional

No primeiro capítulo, apresentamos o lazer, como manifestação humana, parte da cultura, com características próprias; seus conteúdos culturais, com especial ênfase aos físico-esportivos (especificidade do profissional da educação física); seus espaços e equipamentos, analisando os clubes como um deles, caracterizando-os como corporativos e espaços privilegiados para a concretização do associativismo, para que o lazer atinja não somente a suas funções de descanso e de divertimento, sem dúvida importantíssimas, mas também a de desenvolvimento pessoal e social; e a necessidade de que a ação do profissional de educação física, atuando como educador (animador sociocultural) esteja engajada nesse propósito.

1 – O lazer como manifestação humana – cultura

Apesar de todos os aspectos verificados na história a respeito do lazer, seu reconhecimento no Brasil como direito social de todo cidadão é recente, visto que ele ocorreu somente na Constituição de 1988, nos artigos 217 e 227. Some-se a isso a tardia incorporação do termo lazer ao nosso vocabulário comum, que ocorreu somente a partir dos anos 70, do século passado. Esses fatores colaboraram para a instalação de intervenções educativas de pouca relevância nos diversos setores que trabalham com as questões do lazer, que só recentemente se intensificaram (PINTO, 2001).

O lazer é um tema polêmico e isso fica evidente, quando a discussão está relacionada ao seu processo histórico, uma vez que na sociedade pré-industrial, trabalho e lazer não se constituíam separadamente como tempo e espaço, pois eles configuravam-se num mesmo espaço, onde, muitas vezes, o que os separava era a soleira da porta. Quando surge a sociedade industrial, a relação entre o lazer e o trabalho passa a fluir em outro ritmo, pois algumas características básicas do período pré-industrial deixaram de existir. Na sociedade industrial, o local de trabalho não era o mesmo da moradia – desaparecimento do trabalho artesanal -

o tempo das pessoas passou ser controlado para o trabalho o que contribuiu para a institucionalização do lazer (BRUHNS, 1997).

Na Europa, o lazer manifestou-se somente a partir da revolução urbano-industrial como fruto das reivindicações sociais, cujo objetivo era a conquista de um tempo livre sobre o trabalho. No Brasil, essa manifestação aconteceu no final do século XIX, com o surgimento das primeiras organizações operárias, que também defendiam a redução da jornada de trabalho (MELO, 2003). Entretanto, no período da urbanização, surgiram novas reivindicações quanto à ampliação do tempo disponível na vida dos trabalhadores brasileiros.

O lazer e o trabalho são temas que provocam muitas discussões; porém não podemos perder de foco que para entendermos o ser humano na sua totalidade, faz-se necessário considerarmos suas ações manifestadas tanto no âmbito do trabalho quanto no do lazer (MARCELLINO, 1992).

Nessa perspectiva, os aspectos relacionados à especificidade do lazer não deixam de estar relacionados com as demais áreas de atuação do ser humano como também não podem deixar de considerar os processos de alienação que ocorrem em quaisquer dessas áreas. “Esse entendimento parece ser uma postura que contribui para abrir possibilidades de alteração do quadro atual da vida social, tendo em vista a realização humana, a partir de mudanças no plano cultural.” (MARCELLINO, 1992, p. 314).

A partir dessas premissas, podemos conceber o lazer na sociedade atual diferentemente daquelas relações estabelecidas com o trabalho e a cultura da sociedade pré-industrial, pois na atualidade sua manifestação é colocada como reivindicação social, na sua especificidade concreta, na busca da cidadania e da participação cultural.

Essa participação cultural é entendida por Marcellino (1992, p. 314-5) como “uma das bases para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, tendo em vista, não só a instauração de uma nova ordem social, mas de uma nova cultura”. Alguns pontos são essenciais para concebermos o lazer na sua

especificidade concreta, logo devemos levar em conta a amplitude dos seus conteúdos culturais, as atitudes que o envolvem, os valores que propiciam os seus aspectos educativos, as suas possibilidades, enquanto instrumento de mobilização e participação cultural e a superação das barreiras intra-classes e inter-classes sociais (MARCELLINO, 1992).

Concebemos, portanto, o lazer como um elemento da cultura, conceituada por Macedo (1979, p.35) como “[...] conjunto de modos de fazer, ser, interagir e representar que, produzidos socialmente, envolvem simbolização e, por sua vez, definem o modo pelo qual a vida social se desenvolve”. No entanto conceber a cultura nessa perspectiva, significa reconhecer que a atividade humana está vinculada à construção de significados que dão sentido à existência, uma vez que a análise da cultura, não pode ficar restrita ao produto da atividade humana, mas tem que considerar também o ‘processo dessa produção’ – ‘o modo como esse produto é socialmente elaborado’ (MACEDO, 1979).

Dessa forma o lazer será entendido como:

[...] cultura compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída), no ‘tempo disponível’. É fundamental como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência. Não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A ‘disponibilidade de tempo’ significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 1995a, p.31).

1.1 – Os conteúdos culturais

O ser humano é o único ser capaz de produzir cultura, diferentemente das demais espécies de animais que vivem na nossa sociedade. Essa característica é específica dos humanos devido a sua capacidade de raciocinar e simbolizar.

Na natureza, o movimento é o que mais importa e a ação ou conjunto de ações que se manifestam nesse meio acontece independentemente da interferência humana. No entanto Malina (1986, p. 39) nos coloca que o ser humano é o “único ser capaz de pensar a natureza e transformá-la, não apenas por

necessidade instintiva, mas de forma racional e deliberada”. Um ponto fundamental e indispensável nessa relação entre o movimento humano e a natureza, é reconhecer que sua origem é social, pois o ser humano, na sua evolução histórica, não se limitou a se adaptar à natureza, mas foi transformando-a na medida de suas necessidades.

No lazer, o ser humano pode manifestar suas necessidades interferindo na sociedade por intermédio dos diversos conteúdos culturais anunciados por Dumazedier (1980) os quais são utilizados por vários pesquisadores e estudiosos de diversas áreas (Sociologia, Educação Física, Turismo, Arquitetura, etc) que discutem essa temática. Esses conteúdos foram classificados a partir de cinco interesses, os quais estão relacionados aos aspectos físicos, manuais, artísticos, intelectuais e sociais. O termo “interesse” é concebido por Dumazedier (1980a, p.110) como o “conhecimento que está enraizado na sensibilidade, na cultura vivida”. Como complemento dessa classificação Camargo (1986), anunciou a existência do conteúdo turístico, acrescentando-o aos outros cinco concebidos como interesses culturais do lazer.

Essa classificação contribui para o entendimento mais ampliado do lazer, visto que os elementos de uma atividade esportiva, de um jogo na rua, de uma brincadeira entre as crianças, a visita ao museu, o assistir ao filme, a participação em oficinas de artesanato ou costura e muitas outras vivências puderam ser diferenciadas, pois foram identificadas particularidades dentro de cada conteúdo. Todavia tais particularidades não impedem uma relação próxima entre todos os conteúdos e nem a valorização de um conteúdo sobre o outro.

Os vários interesses que as aspirações pela prática do lazer envolvem, formam um todo interligado e não constituídos por partes estanques. A distinção só pode ser estabelecida em termos de predominância, representando escolhas subjetivas, o que evidencia uma das características das atividades de lazer - a opção (MARCELLINO, 2002, p. 17).

Conforme relatamos anteriormente, os conteúdos culturais do lazer se distinguem em seis áreas fundamentais, cada qual com suas particularidades.

Os interesses físico-esportivos não devem se limitar à vivência das atividades recreativas (gincanas e estafetas) ou das diversas modalidades de atividades físicas ou esportivas, uma vez que esse conteúdo possibilita às pessoas além da opção pela prática, a contemplação a partir da assistência que pode ocorrer por intermédio de um assistir a espetáculos esportivos ou se manifestar na 'falação' sobre determinado esporte, como ocorre nas rodas de amigos em praças, bares e demais localidades onde as pessoas discutem as táticas, a escalação das equipes entre outros elementos existentes no jogo competitivo. O esporte competitivo, por exemplo, é lazer e trabalho ao mesmo tempo, porque para os jogadores profissionais das diversas modalidades esportivas é o seu trabalho profissional, enquanto para os espectadores que se dirigem ao estádio ou ao ginásio ou, simplesmente permanecem em casa assistindo ao espetáculo, essa atividade esportiva é concebida como lazer.

As atividades relacionadas com o manuseio de uma diversidade de materiais (sucatas, recicláveis, papel, madeira, alumínio, tecido) são vivências representativas da cultura popular que praticadas com desinteresse profissional e prazer transformam-se em mais uma possibilidade de lazer catalogada por Dumazedier (1980) como interesse manual. Elas podem ser desenvolvidas em casa, nas associações, clubes, praças, escolas ou instituições. Nesse interesse, as pessoas podem transformar os materiais por meio da pintura, dobradura, colagem, costura entre outras habilidades. O aspecto manual manifesta-se também por intermédio da culinária de fim de semana, da jardinagem e do 'bricolagem' mais conhecido como os pequenos reparos de objetos ou equipamentos eletro-eletrônicos efetuados em casa.

As bibliotecas, os cinemas, os teatros, os museus, as exposições de artes, a própria cultura popular das diversas regiões do país, representadas por meio das escolas de samba e das festas folclóricas são espaços ligados às artes e aos espetáculos. Essas manifestações humanas acontecem no campo dos interesses artísticos do lazer, em que sua essência é o elemento estético advindo do imaginário – as imagens, emoções e sentimentos - o que configura a busca da beleza e do encantamento (MARCELLINO, 2002).

O contato com a realidade por meio de informações objetivas e explicações racionais caracteriza a experiência vivida como uma atividade intelectual. Essa manifestação ocorre, quando as pessoas participam de palestras, cursos ou por intermédio de uma leitura que possibilite um conhecimento ampliado e crítico de um determinado assunto ou tema que não esteja relacionado à sua atividade profissional.

O relacionamento entre pessoas é evidente em quase todos os conteúdos do lazer o que caracterizaria essas atividades com um viés social. Contudo destacamos como interesse social no lazer o convívio pessoal existente nos encontros em bares, bailes, festas, boates, clubes ou associações entre amigos, familiares ou desconhecidos.

As viagens e os passeios que envolvem o deslocamento entre duas cidades ou simplesmente nos limites do próprio município, a busca por lugares desconhecidos, ambientes com novas paisagens ou regiões com costumes diferentes acontecem a partir do interesse turístico do lazer, caracterizados pela quebra da rotina temporal e espacial.

Em todos esses interesses culturais do lazer, a atitude assumida pela pessoa é um traço fundamental para caracterizar sua participação como ativa ou passiva. Segundo Marcellino (2002, p. 20) “tanto a prática, como o consumo, poderão ser ativos ou passivos, dependendo de níveis de participação da pessoa envolvida”. Esses níveis estão classificados como elementar, caracterizado pelo conformismo; médio, marcado pela criticidade e superior, pontuado pela criatividade. O aspecto ativo de qualquer atividade de lazer se caracteriza a partir de uma atitude seletiva e sensível das pessoas envolvidas numa atividade, propiciando dessa maneira a compreensão, a apreciação e a explicação objetivando um despertar interpretativo e criativo da vivência.

Alguns fatores como as barreiras socioeconômicas, o baixo nível educacional da população e o crescente processo de urbanização são anunciados como um clima favorável para a indústria cultural (MARCELLINO, 2002). Esses fatos contribuem para o desaparecimento de manifestações culturais autênticas, tais como as festas lúdico-religiosas e as lúdico-folclóricas.

Para Kühner (1984), a elaboração de uma nova cultura como obra social e coletiva, que se concretizam em um acervo já existente, apreendida nos diferentes níveis de consciência e visão representando as diferentes classes, religiões e etnias do presente que possa combater a indústria cultural, pauta-se em três pilas: pesquisa, interiorização e participação.

1.2 - O clube como espaço e equipamento de lazer

Entender os clubes como uma opção de lazer para a população seria uma tarefa fácil se não fossem as barreiras intra e interclasses evidenciadas na sociedade urbano-industrial. Um primeiro ponto demonstrando a existência dessas barreiras é a falta de igualdade em atingir às atividades de lazer, visto que apenas uma minoria tem possibilidade de freqüentar os clubes, enquanto a maioria da população utiliza-se do lazer oferecido pelo poder público municipal, estadual ou federal. Geralmente, na maioria das iniciativas, as políticas de lazer geradas pelo poder público, em qualquer um desses níveis, disponibilizam à população apenas os equipamentos específicos de lazer (praças, quadras esportivas, ginásios, parques) deixando de lado a questão da animação e ação comunitária. Essa deficiência na promoção do lazer também é identificada nos setores público estatal, público não-estatal ou terceiro setor, cooperativo e privado, uma vez que o problema não é somente a viabilização do acesso aos equipamentos de lazer, mas todos os elementos que cercam essa manifestação humana.

Para um desenvolvimento participativo, é necessário que haja o envolvimento das pessoas ou da comunidade interessada em todas as fases de implantação do projeto que consiste desde o período de mapeamento da região, passando pela caracterização do público local, e findando com a ação propriamente dita. Assim as propostas, as ações de ocupação e a animação nesse espaço estarão afinadas com a necessidade local.

O clube concebido como um espaço específico para a manifestação do lazer recebe várias classificações. Inicialmente recorreremos a estudos que classificam esses espaços a partir dos seus aspectos socioeconômicos. Um estudo,

desenvolvido no Paraná por Mezzadri (1999), parte da premissa que qualquer comunidade é formada por diferentes grupos sociais e econômicos, conseqüentemente, as particularidades de tais grupos influenciam na configuração dessa instituição. Após a identificação deste fato, o autor classifica estes grupos como quatro agrupamentos, assim denominados:

a) entidades culturais e políticas: são os clubes freqüentados por pessoas que possuíam o mesmo posicionamento político.

b) entidade de “status”: aqueles que possuíam integrantes com alto poder aquisitivo, freqüentado somente por pessoas da elite.

c) clubes tradicionais: o público na sua maioria de imigrantes mantém nesses espaços as tradições de seus países de origem.

d) clubes beneficentes operários: entidades criadas para auxiliar nas dificuldades dos operários, classe que estava em processo de consolidação.

Segundo Mezzadri (1999, p. 103) “[...] cada grupo social tem suas próprias relações, havendo no interior da sociedade uma busca de espaço”. Para o autor, a atividade esportiva é um meio para a conquista desta participação mais ativa no desenvolvimento da sociedade, desde que sua ação não se limite à prática do esporte.

Nesse estudo, em particular, os clubes analisados são concebidos como uma associação ou sociedade civil, sem fins lucrativos que são regidos pelas leis do país além de possuírem uma constituição jurídica própria, representada pelo seu estatuto, cuja função é apresentar aos seus associados suas normas e regulamentos internos. Os clubes são constituídos por uma comunidade de pessoas que pagam diretamente pelos serviços recebidos. Nesses espaços, a estrutura é composta por equipamentos esportivos (quadras, piscinas, salas de jogos, etc), programações com atividades físico-esportivas e eventos sociais (festas, shows, bailes) o que se assemelha muito à estrutura do setor público [governamental] em que a oferta é considerada gratuita. Os recursos econômicos, para manter essas associações em funcionamento advêm da mensalidade que cada pessoa titular de um título pago ao clube. Assim é possível que essas pessoas e seus dependentes usem os equipamentos existentes nesse local, a programação de atividades, as

quais na sua maioria estão ligadas aos conteúdos físico-esportivos, sociais e artísticos do lazer. Esses recursos econômicos são administrados por um grupo de sócios escolhidos pelos próprios associados, por intermédio de uma assembléia geral, para administrarem o clube a partir dos seus órgãos competentes (diretoria executiva, conselho deliberativo e conselho fiscal), conforme rege o estatuto de cada associação. A diretoria tem a função de colocar em funcionamento as normas previstas no estatuto, nos regulamentos internos e demais resoluções. O conselho deliberativo é um órgão soberano nas associações, uma vez que seu exercício é orientar e aprovar as resoluções da diretoria. Já ao conselho fiscal compete acompanhar e fiscalizar a gestão financeira da entidade.

Esses clubes serão denominados corporativos, visto que essas instituições não recebem contribuição econômica nem estrutural de nenhum órgão público ou privado, não possuem fins lucrativos e estão “orientados para defender os interesses de um grupo ou corporação” (PEREIRA; GRAU, 1998, p. 2)².

Pereira e Grau (1988) relatam que o que é público pode ser entendido como o que é de por todos e para todos, opondo-se tanto ao privado como ao corporativo. No entanto esses autores também reconhecem que não “é simples distinguir o que é público do que é corporativo, mais ainda ao considerar que ao defender interesses particulares, as organizações corporativas podem também estar defendendo o interesse geral” (PEREIRA; GRAU, 1998, p. 9).

Para superarmos o entendimento da palavra “público”, que a maioria das pessoas concebe como “governo”, será necessário promovermos um esclarecimento sobre o seu significado, conforme nos propõe Ribeiro:

Na modernidade, é preciso distinguir na palavra público dois sentidos principais. Primeiro aquele em que ela se opõe a ‘privado’, e se faz sinônimo de bem comum. Isso não quer dizer ‘estatal’: pode haver uma esfera pública que não pertença ao Estado, por exemplo, a de

² “Estamos supondo a existência de quatro esferas ou formas de propriedades relevantes no capitalismo contemporâneo: a propriedade pública estatal, a pública não-estatal, a corporativa e a privada. A pública estatal detém o poder de Estado e/ou é subordinada ao aparato do Estado; a pública não-estatal está voltada para o interesse público, não tem fins lucrativos, ainda que sendo regida pelo Direito privado; a corporativa também não tem fins lucrativos, mas está orientada para defender os interesses de um grupo ou corporação; a privada, finalmente, está voltada para o lucro ou o consumo privado. (PEREIRA; GRAU, 1998, p. 2)”.

uma associação ou entidade que não tenha por finalidade apenas o bem de seus donos (o chamado ‘terceiro setor’ [...]). Mas há também um segundo sentido de ‘público’ – o que se opõe a ‘palco’, tendo assim por sinônimo a ‘platéia’. No sentido teatral, o público vale menos que o palco. Já no primeiro sentido, de corte jurídico, deve valer mais que o privado – embora o capitalismo, fortalecido pela economia, lhe tenha conferido poder inédito na história (RIBEIRO, 2000, p. 101-2).

Essas considerações sobre o que significa ‘público’ colocadas por Ribeiro (2000), aliadas as colocações mencionadas por Pereira e Grau (1998), que relatam a dificuldade em estabelecer uma distinção clara entre o público e o corporativo, demonstram que os clubes podem participar efetivamente de uma política pública de esporte e lazer.

Quando se fala de Políticas Públicas logo se pensa em Políticas Sociais, Demo argumenta dizendo que “a Política Social significa o esforço planejado de reduzir as desigualdades sociais, quando entendida como proposta do Estado. Olhada de ponto de vista dos interessados é a conquista da autopromoção” (DEMO, 1993, p. 06).

Para o autor, a Política Social numa visão sintética consistiria em três fases fundamentais, a saber: sócio-econômicas, assistencial e política, que se configurariam nos seus três eixos. A face sócio-econômica centra-se no binômio ‘ocupação/ renda’; o eixo assistencial refere-se a um espaço fundamental da política social, se o concebermos como assistências devidas por direito de cidadania a grupos que não podem auto-sustentar-se ou não deveriam fazê-lo, como é o caso das crianças, dos idosos, dos inválidos, dos deficientes, dos mendigos, de certos grupos de risco, de flagelados, etc. A delimitação precisa de tais grupos é sempre problemática, mas é fato que toda sociedade reconhece o dever de assisti-los, na quantidade e qualidade devidas (DEMO, 1993). Sendo assim, o autor afirma que:

[...]ao ressaltar o eixo político da política social, é essencial acentuar que o eixo sócio-econômico não perdeu nada de sua relevância. A preocupação com a inserção satisfatória no mercado de trabalho, bem como a produção econômica, continua fundamental (DEMO, 1993, p. 12).

Por sua vez, Freitag (1989, p. 16) define Política Social como “[...] certa forma de intervenção do Estado em áreas específicas da sociedade civil que atingem (mesmo que diferentemente) todas as classes”. Segundo essa autora, o Estado moderno passou a organizar áreas de vida social que não estavam sujeitas ao controle estatal como o trabalho, a saúde, a educação, etc, que em outros momentos históricos e contextos sociais pertenciam à esfera privada da vida social. Para ela, “Essa função passou a ser atribuída ao Estado no momento em que a consolidação do modo de produção capitalista estava ameaçada pela deterioração da força de trabalho resultante de sua exploração desenfreada na fase do capitalismo selvagem” (FREITAG, 1989, p. 16).

Baseada em Offe e Habermas, Freitag (1989), resume os pontos centrais da política social no Brasil:

- 1- A política social brasileira precisa – como qualquer outra política social – ser compreendida não em termos assistencialistas, mas sim em termos econômicos e políticos, como instrumento usado pelo estado para manter as bases do sistema de acumulação.
- 2- A política social não é, portanto, uma política que se restringe aos ‘carentes’, e sim uma política que volta para a força de trabalho como tal, mobilizando-a, disciplinando-a e tornando-a apta para o mercado de trabalho.
- 3- A política social atinge, por isso mesmo, de diferentes formas e com objetivos variados, tanto as populações trabalhadoras inseridas no mercado de trabalho (programas de habitação, transporte, saúde, estabilidade de emprego, salário mínimo, quanto à força de trabalho potencial que, pelas razões mais diversas - conjunturais, idade, saúde, falta de qualificação - não foi absorvida no processo produtivo).
- 4- A política social, apesar de voltada aparentemente para atender às necessidades imediatas da massa trabalhadora, está, na verdade, a serviço dos objetivos de estabilização do sistema social como um todo, na medida em que contribui para atenuar conflitos e contradições (FREITAG, 1989, p. 18).

Ao mesmo tempo, porém, políticas sociais se desdobram em:

[...] movimentos dialéticos com efeitos não programáveis, que muitas vezes produzem o reverso do originalmente intencionado. Somente admitindo essa dialética intrínseca ao Estado e às suas políticas sociais é que podem ser elucidados fatos e processos que de outra forma permaneceriam obscuros ou seriam mal compreendidos. O desenvolvimento não-linear, com avanços e retrocessos, desvios e

contradições, é comumente a trajetória percorrida por uma política social (FREITAG, 1989 p. 30-1).

Os pontos destacados por Freitag (1989) são muito importantes para verificarmos a abrangência da política social para muito além do assistencialismo, atingindo patamares econômicos e políticos, seu caráter social amplo, suas formas e objetivos variados, inclusive os de estabilização do Sistema Social como todo, e seus movimentos dialéticos.

Entretanto apesar das suas colocações abrangentes a autora reconhece que:

A discussão travada no Brasil, nos últimos vinte anos, em órgãos públicos, universidades e comunidades de base, em torno de política social, dificilmente é dissociada de uma visão assistencialista e paternalista. Nestas discussões, a política social é, em geral, identificada como uma ação do governo dirigida para as chamadas “populações carentes” ou de “baixa renda”. Essa interpretação tem levado a equívocos teóricos e políticos que muitas vezes prejudicam justamente aquelas populações em nome das quais se pretende acionar a atenção do governo com a finalidade de sanar desigualdades e injustiças (FREITAG, 1989, p. 15).

Nesse sentido, é importante não apenas caracterizar o significado de Política Social, como também não confundir os termos Política Pública com Política Governamental. Se considerarmos que a esfera pública inclui amplos setores de ação da Sociedade Civil, devemos concluir que as políticas governamentais fazem parte das políticas públicas, mas de forma alguma as esgotam.

Como tradicionalmente, os autores estudados vinculam política social e política de Estado e, portanto, à política de governo, para efeito deste trabalho, entenderemos política pública de uma perspectiva mais abrangente, incluindo as políticas sociais, porém sem ficar restritas a elas.

Para Bobbio (1986), a expressão Administração Pública, em seu sentido mais abrangente, “designa o conjunto das atividades diretamente destinadas à execução concreta das tarefas ou incumbências consideradas de interesse

público ou comum, numa coletividade ou organização estatal” (BOBBIO, 1986, p.10). A conceituação de Administração Pública ainda é identificada pelo autor, “essencialmente, como uma função, ou como uma atividade-fim (condicionada a um objetivo), e com organização, isto é, como uma atividade voltada para assegurar a distribuição e coordenação do trabalho dentro de um escopo coletivo” (BOBBIO, 1986, p. 11).

Essas observações foram necessárias para justificarmos a expressão clubes corporativos, utilizada no estudo. Deste modo, retomamos a discussão sobre os espaços e equipamentos de lazer os quais são classificados a partir de seu aspecto estrutural, uma vez que alguns equipamentos são projetados especificamente para o desenvolvimento do lazer enquanto outros que foram construídos com outras funções são adaptados para abrigarem somente alguns dos seus conteúdos culturais.

Os equipamentos de lazer foram classificados por Requixa (1980) em dois grupos principais: equipamentos específicos e equipamentos não específicos. Requixa, Camargo e Marcellino partindo dessa classificação concebem os equipamentos não específicos como aqueles que originalmente não foram construídos com essa finalidade, porém acabam configurando-se como tais, em razão de determinadas circunstâncias. A casa, o bar, a rua e a escola são alguns exemplos desses equipamentos. Os espaços que recebem a denominação de equipamento específico de lazer foram classificados a partir de três subgrupos. O primeiro, denominado como micro equipamento especializado de lazer, o qual se caracteriza por possuir pequenas dimensões, capaz de atender uma população restrita é representado pelos centros infantis, cineclubes, clubes de fotografia, ateliês de artesanato e outros. Outro modelo é anunciado como equipamento médio de polivalência dirigida, constituído por complexos que abrangem instalações para atender os diversos interesses no lazer. O terceiro subgrupo denomina-se macroequipamento polivalente e abarca possibilidades ampliadas de vivências “de modo a permitir que a população deles se aproprie, segundo os mais variados interesses, convergentes, entretanto a uma continuada valorização das atividades ao ar livre” (REQUIXA, 1980, p.78).

Outros espaços como os teatros, os cinemas, as discotecas, os clubes também são classificados por Reiquxa (1980) como equipamentos específicos, no entanto, na categoria convencional.

Historicamente, o surgimento dos clubes sociais esportivos se estabeleceu nos centros urbanos em períodos diferentes nos estados e cidades brasileiras. Para analisarmos a prática esportiva e física desenvolvida nessas instituições é necessário resguardarmos os objetivos e as configurações existentes no seu interior (MEZZADRI, 1999). Para Pina (1995, p. 121), os clubes tiveram origem "no final do século passado e hoje eles estão implantados em grande parte dos municípios brasileiros".

O clube esportivo, segundo Carvalho (1977), é visto como uma célula social de grande importância comunitária em que os aspectos fundamentais da cultura podem tomar corpo. Nesse espaço "o cidadão pode encontrar solução para a necessidade humana de estabelecer relações enriquecedoras com outros indivíduos" (CARVALHO, 1977, p. 32).

Outro aspecto importante anunciado por Carvalho (1977) está relacionado ao fato dos clubes esportivos serem a única entidade que possui um núcleo voluntário que permite à comunidade, vida coletiva, com característica da população rural, visto que esses aspectos eram evidentes somente na igreja e na taberna.

As cidades mais desenvolvidas economicamente encontram nesse local uma estrutura capaz de captar o pré-adolescente, o adolescente e o jovem que se relacionam em turmas rotuladas como marginais, devido a seu comportamento anômico que segundo Carvalho (1977, p. 143) "é desviado em termos sociais, dos seus membros".

Existem várias instituições tanto no âmbito público governamental, quanto no público não governamental, como no corporativo - por exemplo, SESI (Serviço Social da Indústria) e SESC (Serviço Social do Comércio) entre outras associações, que promovem atividades de lazer para a população. Essas

instituições recebem recursos financeiros da indústria e do comércio respectivamente, para prestarem serviços de qualidade à comunidade nas diversas áreas do lazer por um custo bem acessível.

Como pudemos verificar, o lazer é vivenciado, assistido ou ainda tomado como fonte de conhecimento individualmente ou em grupo. Nesse sentido Stoppa e Isayama (2001) relatam que essa manifestação pode ocorrer em duas perspectivas. O passeio, a festa, a prática ou assistência de um jogo como uma ação empreendida pela própria pessoa, família ou grupo social seria uma possibilidade. Uma segunda opção dar-se-ia por meio de eventos e atividades que são promovidas pelos órgãos públicos, empresas privadas, organizações não-governamentais ou comunidades, as quais têm as ações mediadas por profissionais. Os relatos desses autores corroboram com a idéia de que os clubes são espaços de lazer para o público das diversas classes sociais da maioria das cidades brasileiras. No entanto a constituição desses grêmios, clubes e associações devem ser pautados nos grupos de interesse que persigam os mesmos objetivos, conhecendo e beneficiando-se da legislação em vigor, e procurando alterá-la, quando for o caso (MARCELLINO, 1999b). Essas instituições podem promover as atividades de lazer numa perspectiva mais ampliada, principalmente no que se refere a diversificação dos conteúdos culturais do lazer, superando a prática das atividades físico-esportivas, artísticas e sociais atingindo sem restrição os demais conteúdos culturais do lazer.

1.3 – O clube como espaço privilegiado para a concretização do associativismo

Historicamente o associativismo se difundiu no Brasil por intermédio da igreja no período colonial, meados do século XV, quando o país passava por um quadro organizacional caótico motivado pelas fortes restrições a qualquer processo de desenvolvimento de comunidade. Para Barreto (1987, p 46) “a criação das primeiras ‘Irmandades Religiosas’ e ‘Ordem Terceiras’ além das ‘Santas Casas’, provocou os primeiros estímulos e condições de participação ativa da população numa iniciativa própria comunitária”.

Oliveira (1981) anuncia que há quase um consenso na literatura das Ciências Sociais, a respeito da baixa ressonância do associativismo entre os brasileiros. Para o autor “o brasileiro é um ser com baixo índice de associativismo, sendo por isso mesmo, insignificante sua participação em organizações comunitárias” (OLIVEIRA, 1981, p. 01). Essa caracterização do não-associativismo está relacionada a limitada visão de participação da população que a vincula somente quando há participação em associações (sindicatos, sociedades de bairro, clubes de mães, clubes esportivos, etc). A partir dessa premissa, o autor anuncia que além da participação em associações, as pessoas podem encontrar outras formas de participação associativa. Uma primeira opção seria a “participação através das relações interpessoais nas quais as pessoas necessariamente se conhecem e travam contatos frente a frente: manifestam-se principalmente nos contatos entre amigos, parentes, vizinhos, colegas, etc” (OLIVEIRA, 1981, p. 2-3). A segunda forma é concebida também por meio das relações interpessoais manifestada como grupos cujo relacionamento ainda ocorre entre conhecidos; entretanto numa escala mais ampliada em que a ocorrência se dá normalmente em festas, reuniões, bailes, churrascadas, etc. A outra possibilidade acontece numa escala de abrangência ainda maior, visto que a participação inclui as características das formas anteriores além de se manifestar por meio da participação em associações ou clubes. Nessa perspectiva, trata-se de um aglomerado de pessoas com dimensões ampliadas, na qual nem todos se conhecem, estabelecendo canais indiretos de participação (OLIVEIRA, 1981).

Embora reconhecendo a predominância desses grupos nas grandes cidades, Oliveira argumenta que não se pode excluir a possibilidade de existência de subgrupos primários no interior dos grupos secundários, e que sua importância deve ser apreciada. Considera, também, que a par da tendência para a predominância dos grupos secundários, existe o que ele classifica de contra tendência para revitalização das formas ditas primárias de associação (OLIVEIRA, 1981).

Em outros estudos, encontramos evidências semelhantes a essas anunciadas anteriormente, uma vez que os clubes esportivos e recreativos são vistos como instituições que proporcionam lazer às populações capazes de se manifestar nas diversas camadas sociais por meio do associativismo. Em um de

seus estudos, Marcellino (1999b), também identifica os clubes nessa perspectiva denominando-os como:

[...] formas de associação voluntária que visam atingir certos objetivos comuns, de caráter recreativo ou cultural, gozando de autonomia e estabelecendo, mediante eleições, a admissão de seus membros. O termo é empregado para designar organizações em que há um vínculo social, ou um desejo de sociabilidade entre os componentes, com base em acordo formal sobre um objetivo comum. Algumas definições concebem o clube como local de reuniões, geralmente com edificações (MARCELLINO, 1999b, p. 49).

Uma associação nasce numa determinada sociedade a partir da necessidade do ser humano de se agrupar, pois há na sociedade uma carência não satisfeita e que é preciso satisfazer (BARRETO, 1987). O associativismo é anunciado por Barreto (1987, p 49) “como um mecanismo democrático que conduz o ser humano à consciência de suas vinculações com a comunidade, tornando-o capaz de se auto-ajudar e, também, ensinando-o não só a trabalhar para os outros, mas com os outros”.

Esse autor ainda afirma que o associativismo pressupõe participação que é decorrente do inter-relacionamento humano tornando-se assim um fator educacional ativo que “promove o desenvolvimento global do homem, participante, responsável e consciente. É constituído por grupos voluntários, cujo seus participantes aderiram por sua própria vontade” (BARRETO, 1987, p. 49).

As pessoas ao se associarem a uma instituição como um clube ou qualquer outro tipo de associação, além de participar ativamente do quadro social devem buscar informações sobre seu direito associativo, seus deveres, suas chances de atuação e de reivindicação (BARRETO, 1987, p 49).

Nessa perspectiva, as pessoas alcançam a integração social que possibilita desenvolvimento social, propiciando crescimento grupal e coletivo, além de promover à conscientização do desafio histórico-social, situando as responsabilidades de cada um no meio comunitário (BARRETO, 1987).

A sobrevivência do associativismo depende do trabalho organizado que deve ter estruturas prontas para serem funcionais; porém tais estruturas não

devem ser permanentes nem acabadas para não se transformarem numa organização (BARRETO, 1987).

A participação no associativismo procura conciliar o interesse das pessoas. Nesse prisma, Barreto (1987, p. 52) anuncia a metodologia ou os métodos como “as maneiras e os caminhos utilizados para orientar o desenvolvimento associativo”. Tais métodos são selecionados e devem variar conforme os níveis intelectuais das pessoas, a coesão interna de grupo, o tamanho da associação, seus objetivos e o número de sócios que se almejam atender e, também, de acordo com os recursos estruturais existentes e disponíveis nas associações.

Esses aspectos conduzem as pessoas ao entrosamento, ao espírito de cooperação, à participação individual, e à realização de ações conjuntas e construtivas, por meio da soma de esforços e da ajuda mútua. A difusão desses aspectos contribui para que as associações tornem-se independentes, evitando-se assim, a interferência do poder público e dos intermediários nas suas estruturas de poder as quais são estabelecidas por meio da participação democrática e reflexões críticas de todo corpo associativo.

Para que uma associação ou clube possa ser concebido como um espaço que promove o associativismo, há a necessidade da manifestação de alguns aspectos, tais como: o estabelecimento de relações primárias e secundárias entre as pessoas envolvidas na comunidade, propiciando a elas amplas oportunidades de efetiva participação.

Há duas pesquisas realizadas por Marcellino (1999b, 2003b) sobre associações: uma de corredores e outra de futebol, em que o autor encontrou aspectos ligados ao associativismo. No entanto esses grupos durante suas trajetórias, sempre atuavam voltados para si mesmo, e embora tivessem importância para suas comunidades onde estavam integrados, nunca atuaram como grupos de pressão junto aos órgãos responsáveis pela fixação e gestão de políticas públicas na área do lazer. Todo grupo organizado - clubes, associações, sindicatos, partidos políticos, grupos étnicos, feministas, etc – pode contribuir para minimizar a defasagem entre as aspirações (o querer), diretamente relacionadas aos interesses

físicos e, também, aos demais conteúdos culturais do lazer, e a sua efetiva vivência (o fazer), no lazer das pessoas, integrando políticas públicas abrangentes (MARCELLINO, 1999).

Ao enfatizarmos esses aspectos, defendemos que as propostas de lazer são de responsabilidade do poder público, em qualquer das suas instâncias: municipal, estadual ou federal. Entretanto não queremos isentar o setor público não-governamental e corporativo da sua função na sociedade, visto que esses segmentos devem ter propostas consistentes e em consonância com os elementos fundamentais do lazer. Entendemos que esses setores devem trabalhar numa mesma perspectiva para atender de forma competente toda a comunidade. Talvez por esses grupos ainda não atuarem como grupos de pressão, nunca tenha havido na nossa sociedade um Movimento Clubístico que tenha lutado pelo Esporte e Lazer da População.

1.4 – A atuação do animador sociocultural como facilitador da relação lazer/ associativismo nos clubes.

A existência de um profissional atuando no clube como intermediário entre os associados e os conteúdos culturais do lazer - o animador sociocultural - deveria contribuir para facilitar a relação lazer/associativismo nos clubes. Entretanto a análise de situação demonstra que há muito a ser feito.

1.4.1 – O lazer como campo de atuação multiprofissional

A inserção, no mercado de trabalho, no campo do lazer, pode ocorrer em três setores, conforme anuncia Stoppa e Isayama (2001). No setor público, (entendido nesse estudo como governamental), verifica-se a contratação de profissionais objetivando o desenvolvimento de projetos e ações no âmbito do lazer direcionadas para toda a população local, sem distinção de gênero, raça, classe social ou econômica. Outros espaços como os clubes e condomínios (setor corporativo), acampamentos, hotéis, academias de ginástica e parques temáticos (setor privado) também são possibilidades de atuação para o profissional do lazer. Uma terceira possibilidade de atuação ocorre no terceiro setor, representado pelas

associações de bairro, classes ou sindicatos, organizações não-governamentais (ONG's) e cooperativas. Após analisarem as múltiplas experiências que integram esses setores (público, público não-governamental e privado), os autores denunciam a falta de ações comprometidas, pautadas em relações mais justas e com mais empenho.

É fundamental que as associações, os clubes e outras instituições afins desenvolvam projetos no campo do lazer e tenham seus objetivos fixados numa Política de Lazer e o seu quadro pessoal seja formado e desenvolvido técnica e politicamente de acordo com seus princípios e estratégias. Uma política de lazer, assim, não pode ficar restrita ao desenvolvimento de atividades (política de animação), nem à construção e à manutenção de equipamentos, mas deve contemplar também uma política de formação e desenvolvimento de pessoal.

Diferentemente de instituições corporativas, como o Sesc e o Sesi, a maioria dos clubes não possui uma política de lazer com diretrizes para o recrutamento, formação e desenvolvimento de pessoal. A carência no setor dos recursos humanos é imensa e, isso se torna evidente quando nos deparamos com a diversidade de categorias funcionais existentes numa mesma instituição. Os profissionais que atuam no campo do lazer podem exercer diversas funções, na qual cada um possui uma especificidade envolvendo uma diversidade de domínios, fundamentos, competências e habilidades.

Especificamente nos clubes, os professores de educação física e os profissionais de áreas afins, como o turismo, a pedagogia, a dança, possuem uma classificação diversificada: professor de esportes (natação, tênis, judô, futsal, vôlei, basquete, handebol), atividades físicas (musculação, ginástica, yôga), dança (axé, forró, samba) entre outras nomenclaturas (monitor, recreacionista, "tio", no caso das colônias de férias e acantonamentos). Essa diversidade de opção para atuação dentro dos clubes demonstra que o processo de seleção para a contratação do profissional deve acontecer a partir de critérios específicos sem favorecimento ou clientelismo. Essa interferência pode ocorrer diretamente por intermédio de indicações de pessoas que de alguma forma corroboram com as atividades desenvolvidas dentro do clube. Nessa perspectiva o profissional responsável pela

gestão do lazer atua de maneira restrita em desarmonia com as diretrizes básicas que possam contribuir com o desenvolvimento de uma proposta consistente e com qualidade.

Segundo Stoppa e Isayama (2001, p. 86) “Em virtude dessa multiplicidade de funções, várias são as denominações para o profissional que atua no campo do lazer: monitor, recriador, consultor de lazer, gentil organizador, agente cultural, militante cultural, animador”.

Para o profissional, essa diversidade de funções e denominações, em conjunto com uma visão parcial da dimensão do lazer, ou seja, uma limitação do seu entendimento, não permitindo que ele o entenda como manifestação humana experimentada ou assistida no tempo disponível, corrobora para que sua ação nas diversas áreas existentes nesse setor seja limitada. Esses fatores contribuem para a disseminação da idéia de que nos clubes só há possibilidade para o desenvolvimento das atividades físico-esportivos e sociais, como se elas fossem os únicos conteúdos capazes de promover o lazer nesses espaços.

A dificuldade de entendermos os professores de educação física que atuam em clubes, como profissionais do lazer, acontece tanto na visão das pessoas que têm contato direto com as atividades, quanto pelos próprios profissionais de educação física. Esse fato ocorre desde o surgimento da profissionalização do trabalho na área de lazer, que se iniciou com a chegada da ACM (Associação Cristã de Moços) e, também, pelo menos há 65 anos com implantação do Sesc e Sesi no país (PINA, 1995).

Mesmo com um longo tempo de atuação no mercado, a realidade do profissional de lazer ainda é pouco reconhecida. Algumas peculiaridades da nossa atuação e “as inúmeras ‘interfaces’ e ‘inter-relações’ do lazer com os diferentes fenômenos sociais, contribuem para uma dispersão dos profissionais associando-os diretamente ao tipo de organização em que atuam e não ao tipo de tarefa que exercem” (PINA, 1995, p. 119).

Para superarmos essa realidade, será necessário situarmos o papel do profissional desta área em várias instâncias: organizando atividades, liderando grupos ou comunidades, iniciando as pessoas em diferentes modalidades físicas e esportivas, transmitindo-lhes as técnicas básicas e, também, administrando recursos para que grupos ou coletividades possam usufruir as atividades de lazer (PINA, 1995).

Nessa perspectiva, a qualificação do quadro de pessoal que atua no campo do lazer independentemente do tipo de equipamento (tipologia, dimensões, capacidade, composição das instalações) torna-se ponto fundamental para a qualidade de serviços prestados nessa área. Outro aspecto está relacionado aos processos de gestão agregados à administração, a programação, a animação e a manutenção adotados por esses espaços (PINA, 1995).

A implantação de um sistema organizacional no lazer, como ocorre em outras áreas, é um primeiro passo para estruturarmos a animação nos espaços de lazer. Para Pina (1995), esse processo se inicia com a criação de um quadro de referências, apresentando um plano de cargos e funções que estejam devidamente relacionados com os processos de atuação no lazer. O autor classifica os profissionais (demonstrativo abaixo) de acordo com a sua formação (escolar) e experiência (profissional ou voluntária na área do lazer).

FUNÇÃO	CARGOS
Gestão e consultoria	Gerentes, encarregados de setor, consultores, dirigentes públicos e privados etc.
Profissional polivalente	Programadores, animadores.
Profissionais especializados	Monitores de atividades, recreadores, pessoal de alimentação, etc.
Voluntários	Participantes nas atividades que colaboram voluntariamente em sua organização e realização

Fonte (PINA, 1995, p. 126).

Para atuar profissionalmente na área do lazer independentemente da função a ser exercida, Pina (1995, p. 127-8) coloca que esse profissional necessita

da combinação de algumas características: "a) Formação; b) informação; c) comportamento e atitude; d) atualização; e) imaginação e intuição; f) criatividade; g) cooperativismo; h) dedicação; i) comunicação; j) autoformação permanente".

A falta de formação profissional e competência técnica dos secretários, gerentes, coordenadores entre outras funções que recebem autonomia para o planejamento das atividades de esportes e lazer, tanto no setor público governamental quanto no não governamental e corporativo, é outro fator limitador do desenvolvimento de uma política capaz de retratar os princípios políticos, pedagógicos e democráticos.

O lazer, como direito social, aparece somente nos discursos dos políticos que sempre o concedem como "o redentor dos problemas sociais" (ZIGNONI, 2003, p. 220). Para a autora, uma alternativa que contribuirá com a mudança dessa realidade está pautada na:

[...] implementação da reforma administrativa nas Prefeituras, procurando identificar, na relação entre Estado e sociedade, emergência de uma nova institucionalidade na qual a descentralização político-administrativo e a participação da sociedade civil no campo das políticas sociais de esportes e lazer merecem destaques especiais (ZIGNONI, 2003, p.221).

Essa iniciativa também pode ser levada para as instituições do setor público não governamental e corporativo, uma vez que a hierarquização existente entre os administradores e a comunidade local nesses setores é semelhante à encontrada nas prefeituras.

Em outro estudo Maia anuncia que:

O cotidiano do mundo atual coloca o gestor, público e privado, diante do desafio de ofertar programas de lazer e recreação com base em iniciativas consistentes e significativas para atender, de maneira responsável à expectativa da sociedade, por meio de uma ação qualificada, que tenha origem no princípio de maior socialização e democratização dos bens culturais da humanidade (MAIA, 2003, p.81-82).

Entretanto esse processo encontra algumas barreiras a serem superadas e, uma delas é a má formação do profissional de Educação Física que atua no campo do lazer. Isso fica evidente quando notamos no cotidiano que há a falta de capacidade técnica dos gestores, o não aperfeiçoamento e a não atualização dos profissionais, a falta de elaboração de programas com base na participação popular local, o não acompanhamento das ações entre outros elementos.

Para Maia os profissionais envolvidos com as atividades de esportes e lazer necessitam de:

[...] uma sólida formação cultural, social e política com uma atuação pautada numa visão ampla de aspectos que estão subjacentes à sua intervenção, como o dilema existente entre a massificação da cultura, pautada na indústria cultural, com sua lógica do consumismo, do modismo, do individualismo e do status, tão em voga na vivência do lazer em nossa sociedade, e o entendimento da difusão e da criação culturais, balizado na identidade cultural como ancora de um saber-fazer que considere e respeite a produção própria de cada segmento social e comunitário (MAIA, 2003, p.94).

Os espaços de lazer devem exigir dos seus profissionais uma atuação que esteja em constante transformação, pois o papel desse profissional como educador é construir uma política de lazer que “efetivamente democratize e socialize os bens culturais da humanidade, independentemente de classe social, raça e religião; tendo como princípios básicos a cultura e uma vigilante reflexão do dilema do lazer como mercadoria, produto da indústria cultural” (MAIA, 2003, p. 99).

O profissional de educação física que atua no campo do lazer pode desempenhar uma diversidade de funções. A administração, a organização, a coordenação, o planejamento e a execução de vivências são algumas das possibilidades. Isayama (2003, p. 62) aponta que os “conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionados a ele, tais como a recreação, o lúdico, o prazer, etc” são elementos fundamentais na intervenção desses profissionais.

Em relação às possibilidades de intervenção que possam contribuir na atuação do profissional que trabalha com o lazer, o autor cita que a promoção da sua capacitação deve ocorrer:

[...] por meio da construção de saberes e competências referentes ao lazer os quais devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão de nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio dos conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas (ISAYAMA, 2003, p. 63).

Nessa perspectiva, devemos proporcionar ao profissional uma visão mais ampliada do seu contexto sociocultural, contribuindo para que as pessoas envolvidas nas atividades tenham mais criticidade quanto à ordem vigente, superando, assim, a “perspectiva tradicional de lazer”, que se caracteriza por contribuir e reforçar os valores da ideologia dominante, levando os profissionais a desenvolverem práticas tradicionais que não possibilitam envolvimento crítico, criativos e conscientes dos participantes (ISAYAMA, 2003).

Então entendemos que a animação sociocultural concebida como a metodologia que permite a estreita unificação entre o desenvolvimento social (obtenção de níveis mais elevados de bem estar social) e o desenvolvimento cultural (única forma do ser humano se situar lucidamente no mundo e aí construir a via que lhe é própria) é um caminho a ser conquistado pelos profissionais do lazer (CARVALHO, 1977).

1.5 – Atuação do animador sociocultural

A busca de uma definição que demonstra todas as possibilidades existentes no campo da animação é anunciada como animação-integração e animação-contribuição. A primeira traduz um sentido passivo (estado do ser humano que recebe uma ação exterior) e a segunda um sentido ativo que anima esse ser

mobilizando-o na perspectiva de encontrar um caminho, uma via de afirmação perante a sua realidade. Para Carvalho:

[...] a animação deverá, antes de tudo definir-se como a ação, espontânea e/ ou provocada, que permitirá ao indivíduo assumir o seu próprio desenvolvimento, o que pressupõe uma profunda tomada de consciência, por parte do animador, do significado da cultura e das necessidades do cidadão e do grupo em que atua (CARVALHO, 1977, p. 149).

A animação sociocultural possui um conceito que permite uma intervenção profunda nos grupos sociais utilizando os princípios desta ação, buscando o desenvolvimento social e cultural dos seres humanos. Carvalho afirma que a conquista desse desenvolvimento é concebida por meio de outros objetivos que visam:

- Uma maior compreensão das pessoas em relação a si próprias e ao mundo que as cerca, de modo a poderem apreender, com maior clareza e profundidade, os problemas que dizem respeito à sua profissão, aos indivíduos que os cercam, à família, etc;
- Uma maior compreensão da sociedade em que o indivíduo se encontra, única forma de poder participar mais empenhadamente e atuar mais intensamente na pesquisa das soluções, sempre renovadas, dos problemas da sua comunidade;
- Uma mais extensa preparação para receber e ser capaz de se afirmar frente às constantes alterações provocadas na sociedade pelo progresso científico e técnico, o que o levará a ter que se pensar constantemente as coordenadas que definem o comportamento do indivíduo (CARVALHO, 1977, p. 150).

A superação da ação tradicional no campo do lazer deve acontecer na perspectiva da animação sociocultural, anunciada inicialmente por Carvalho (1977). Ao seguir esse caminho a ação profissional poderá buscar subsídios que fundamentem uma ação mais abrangente e transformadora, visto que “a animação sociocultural, assim, busca se alicerçar na vontade social e no compromisso político-pedagógico de promover mudanças no plano cultural e social” (STOPPA; ISAYAMA, 2001, p. 94). Para alcançarmos uma atuação arraigada nas características da animação sociocultural:

[...] é imprescindível realizar estudos aprofundados sobre as relações mais amplas que são engendradas nas vivências de lazer, o que pode levar a maior compreensão do nosso cotidiano, considerando os

diferentes pontos de vista, interesses e conhecimentos que engloba. Nesse caso, a ação/ reflexão/ ação é um encaminhamento fundamental, e o profissional deve tornar-se um pesquisador de sua prática, reforçando o compromisso com o avanço do conhecimento e com a compreensão da realidade, promovendo uma interação entre teoria e prática (STOPPA; ISAYAMA, 2001, p. 96).

Outros aspectos, como o trabalho de interação e de troca de informações entre as pessoas e os grupos que proporcionam a abertura de novos canais de comunicação, a conscientização das pessoas a respeito do individual e do coletivo, a elaboração das ações concretas a partir da opinião de todo o grupo, a reflexão sobre a necessidade da autêntica participação de todos os sujeitos no processo de emancipação também são essenciais para uma atuação na perspectiva da animação sociocultural (CARVALHO, 1977). Para que esses elementos tornem-se evidentes na atuação do profissional, a sua manifestação deve ocorrer a partir de quatro noções básicas as quais são propostas pelo autor como:

Facilitação [*grifo meu*]: em que centrará a sua atenção especialmente sobre a rede de comunicações elaborada pelo grupo, procurando abrir sempre novos e mais profundos canais de comunicação;

Clarificação [*grifo meu*]: procurando esclarecer o grupo e cada um de seus elementos sobre o significado do comportamento individual e coletivo;

Catalização [*grifo meu*]: suscitando um movimento de constante procura do grupo no sentido de este poder elaborar, por si próprio, as formas concretas de ação para que está, no momento, motivado;

Promoção [*grifo meu*]: como resultado de toda a ação definida anteriormente, poder-se-á elaborar uma autêntica via participativa de todos os elementos do grupo, única forma, parece-nos, de construir uma autêntica via emancipadora (CARVALHO, 1977, p. 155-56).

1.5.1. – O profissional de educação física como animador sociocultural

A atuação do profissional de Educação Física no campo do lazer é abrangente e sua intervenção pode ocorrer em instituições públicas governamentais, públicas não-governamentais, privadas e corporativas, como pudemos identificar.

O professor de educação física é visto por Carvalho (1977) como animador, uma vez que os profissionais dessa área são capazes de promover o

‘desporto’ para os jovens e adolescentes. Outro anúncio apontado pelo autor nos anos 70, que podemos evidenciar na atualidade refere-se à capacidade desse profissional para intervir como animador, também com as crianças, com os adultos e com as pessoas mais velhas.

Além de manifestar-se com essas características, a animação é uma ação naturalmente educativa que pode e deve ser incluída no processo educativo, tanto das crianças quanto dos jovens, adultos e idosos. Essa possibilidade se tornará realidade quando os profissionais do lazer ajustarem seus objetivos a partir de uma ação mobilizadora de consciências proporcionando sentido e justificação à existência do ser humano (CARVALHO, 1977).

Segundo Carvalho a animação como processo educativo:

[...] pretende, acima de tudo, provocar alterações concretas na forma de vida dos indivíduos através da sua adesão a atividades próprias, procurando, finalmente, alterações estruturais, única forma de realizar, no plano real, uma autêntica ideologia da transformação social e do desenvolvimento (CARVALHO, 1977, p. 147)³.

A animação promovida como educação informal, no tempo disponível das pessoas, tem o caráter recuperativo da sua formação, a qual pode ser realizada numa instituição que esteja ligada ou não ao tempo disponível, desde que se respeitem às características básicas das atividades desenvolvidas nesse tempo. Enfim, a animação deve ser concedida às pessoas a partir do instante que a “adesão livre e espontânea do indivíduo, liberdade de escolha do comportamento a adotar, respeito pelas suas características e aceitação dos seus pontos de vista” tornam-se pontos essenciais nas vivências (CARVALHO, 1977, p. 148).

Algumas questões relacionadas à atuação profissional nos clubes, acampamentos, condomínios etc dizem respeito à constante pressão dos profissionais para que as pessoas participem de todas as atividades programadas, chegando no caso dos acampamentos, a haver certa coerção, embora realizada de modo sutil (STOPPA, 1999). O profissional nesse tipo de ação desconsidera o ócio

³ O texto é antigo, no entanto, é o único que discute a animação na atuação dos profissionais de Educação Física

como possibilidade de lazer, pois entende o “nada” como algo negativo decorrendo daí a sensação de tempo perdido a partir do momento que os envolvidos preferem apenas assistir, ao contrário de praticar (STOPPA; ISAYAMA, 2001).

É relevante conscientizar o profissional de educação física sobre sua atuação, pois sua prática ocorre numa área em que o direito de escolha pode estar implícito nas ações dos envolvidos que participam das atividades físicas e esportivas desenvolvidas pelo clube. A capacidade de reflexão deste profissional precisa ser abrangente e, para isso, o aprimoramento da escuta é fundamental. Para Stigger (2003, p. 117) “o exercício da escuta não se resume a responder as demandas da população local, mas, sim, constitui-se numa política realizada com a participação da população, que se estabelece na democratização do poder decisório”. O autor ainda afirma que:

Desenvolver uma política de lazer e esportes nessa perspectiva significa, mais do que oferecer serviços à população, criar condições para a promoção do debate e da reflexão sobre essas mesmas políticas, no sentido de construção de um projeto coletivo, em que as escolhas aconteçam democraticamente, de forma qualificada e consciente (STIGGER, 2003, p. 117).

O profissional do lazer ao compreender a escolha e a escuta como instrumentos fundamentais para sua atuação possibilita a democratização e coloca-se em jogo com a população local, promovendo uma escolha pedagógica, que identifica o espaço de lazer como um espaço pedagógico, e o profissional como um educador (STIGGER, 2003).

A animação nos espaços de lazer, em qualquer setor, se manifesta por meio da intervenção dos profissionais de diversas áreas; entretanto é fundamental que haja a participação do voluntariado, pessoas da comunidade geralmente identificadas como os líderes, que são capazes de apontar as dificuldades ou problemas do seu grupo de interesse. Uma das funções do voluntariado é contribuir com a sua capacidade de sensibilizar, mobilizar e coordenar os demais integrantes despertando e ampliando neles a consciência das dificuldades do grupo, predispondo-os para uma ação que vise o encaminhamento de soluções dos problemas, ou a

tentativa de realização de aspirações relacionadas com a comunidade (REQUIXA, 1973).

Vários autores anunciam que se faz necessário a presença do voluntariado em qualquer setor que o lazer é desenvolvido. Para Paiva o trabalho voluntário deve ser entendido:

[...]como uma responsabilidade de cada pessoa que independe de sua classe social e ganha a dimensão de uma ação que deve ser inerente a todo cidadão que juntamente com os demais membros da sua comunidade, seja ela qual for, envidará esforços para superar os problemas vividos e alcançar seus anseios (PAIVA, 2003, p. 159).

No lazer, o voluntariado não diminuirá o campo de atuação do profissional nem será visto como uma alternativa de mão de obra barata, desde que ele seja “devidamente capacitado nos aspectos específicos e gerais de uma política de esporte e lazer” tornando-se “peça fundamental para a implementação de programas que superam a tradicional prática na área, marcada pelo distanciamento entre as ações desenvolvidas e a cultura local” (PAIVA, 2003, p. 165).

A propósito, para democratizarmos as atividades nos clubes, é fundamental a participação voluntária dos associados, visto que por meio da contribuição da comunidade local, os profissionais terão contato com as experiências já vivenciadas por eles nesse ambiente, e com isso haverá respeito pela “realidade cultural de cada um, a fim de evitar a imposição das ditas atividades melhores, na visão dos técnicos” (PAIVA, 2003, p. 164).

Segundo Paiva (2003), esses aspectos não diminuem o campo de atuação do profissional e muito menos concedem o direito dele:

[...]abrir mão do seu papel de educador, ao contrário, a ação educativa será o cerne de sua atuação, porém, sempre buscando respeitar a realidade cultural de cada comunidade, fazendo com que essa realidade seja à base de seu trabalho, que visará à elevação dos níveis de participação dos sujeitos envolvidos, dos conformistas até os crítico-criativos (PAIVA, 2003, p. 164).

Na busca de despertar nos profissionais uma atuação consciente, pois seu papel vai além da reprodução de movimentos ou apenas transmissão de informação, é necessária uma compreensão mais ampla das questões relativas ao lazer e de seu significado para o ser humano, visto que na sociedade contemporânea a manifestação do lazer é colocada como reivindicação social cada vez mais exigente (MARCELLINO, 1995b).

A superação dos problemas apresentados na atuação dos profissionais especialistas terá uma intervenção mais consistente quando sua ação ocorrer em equipes multi, pluri ou interdisciplinares. Para Marcellino (1995b), isso não significa a busca da unidade do conhecimento sobre a realidade social e, sim a importância do envolvimento entre os diversos domínios existentes dentro da própria educação física e, também, entre as demais áreas.

Nesse sentido Marcellino fala-nos que para superarmos tais problemas é fundamental a formação de:

[...] um novo especialista, não o “especialista tradicional” – superficial e unidimensional – mas o que domine a sua especialidade dentro de uma visão de totalidade. E para contemplar essa visão são exigidos, pelo menos, dois requisitos: uma sólida cultura geral – que permita perceber os pontos de interseção entre a problemática do lazer e as demais dimensões da ação humana e a contribuição de outras áreas de ação/investigação – e o exercício constante da reflexão (MARCELLINO, 1995, p. 20).

O profissional de educação física que atua nos clubes é o principal elo entre as pessoas que freqüentam esse espaço e os diretores responsáveis pela sua administração. Dessa forma três elementos se tornam essenciais para uma atuação profissional comprometida e digna: seriedade, competência e compromisso político. Esses aspectos têm a função de possibilitar maior credibilidade ao profissional tornando-o mais respeitado.

A capacitação adequada do profissional de educação física no campo do lazer possibilita que sua atuação seja ativa na elaboração das programações, tornando-o um componente fundamental para a equipe de planejamento.

Dependendo do nível da sua capacitação e de seu conhecimento profissional, suas ações acabam extrapolando sua área de intervenção e passam a atingir os demais aspectos que envolvem o lazer (MARCELLINO, 2001).

Para o profissional adquirir todas essas competências será necessário ele “mesmo se respeitar, estudar, se aprofundar, percebendo a interseção de suas áreas com as demais, e não reforçando os estereótipos do sujeito simpático, bom camarada, que sabe ‘agitar’ pura e simplesmente” (MARCELLINO, 2001, p. 25).

CAPÍTULO II:

NA TRILHA DA METODOLOGIA

2 – INICIANDO A CAMINHADA

Iniciamos nossa caminhada com a definição do tema do projeto, que teve influência direta da minha atuação profissional dentro de um clube. O princípio dessa trajetória foi atuando como professor e num segundo momento até os dias de hoje como coordenador de esportes e lazer. Os pontos fundamentais dessa investigação pautaram-se da necessidade de identificarmos as ações dos sócios, diretores e profissionais de Educação Física a partir da análise do estatuto dos clubes, das características das atividades desenvolvidas com os sócios, da ocupação dos equipamentos e sua disponibilidade para a prática de atividades que promovam vivências ligadas aos diversos conteúdos culturais e, finalmente como ocorrem a elaboração e as ações dos projetos de lazer dentro desses espaços.

A partir dessa definição, entendemos que seria relevante, para área da Educação Física e para o segmento clubes, desenvolvermos um estudo qualitativo, combinando pesquisa bibliográfica, documental, e de campo. Metodologicamente utilizamos o modo de investigação apresentado por Bruyne (1977), conhecido como estudo comparativo, nos clubes social-recreativos de Araraquara-SP, pertencentes ao segmento corporativo.

Os clubes foram definidos por critérios de representatividade e acessibilidade. A representatividade pautou-se em três pontos principais: o número de associados, a dimensão estrutural de cada clube e a importância histórica dessas instituições na cidade.

Entendemos que analisar as associações com um quadro associativo superior a três mil pessoas nos possibilitaria uma coleta de dados mais abrangente e, conseqüentemente, uma discussão mais ampliada referente ao tema desse estudo. A dimensão estrutural se refere à área total de construção e as possibilidades de equipamentos existentes no clube. Esses critérios foram adotados para definirmos a nossa amostra, uma vez que a cidade possui uma diversidade de clubes (associações de empregados de empresas dos mais variados setores – bancos, contadores, viajantes, engenheiros, funcionários públicos municipal, justiça, polícia militar) que também oferecem atividades de lazer, motivo pelo qual além do

critério de acessibilidade, foi escolhida para nosso estudo. No entanto esses clubes, não possuem um quadro associativo expressivo e nem uma estrutura de equipamento satisfatória, além de que algumas dessas associações atravessam problemas administrativos e financeiros. Esses fatores foram determinantes para que somente fossem escolhidas quatro associações para participarem da nossa pesquisa.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de levantamento efetuado junto aos Sistemas de Bibliotecas da Unimep e da Unicamp, e de ferramentas específicas da Internet, a partir das palavras chaves: clube, lazer, esportes, Educação Física e associativismo.

2.1 - O encontro com a análise

Após consultarmos o referencial teórico, selecionamos o material por intermédio de análise textual, preparação da leitura, e numa segunda etapa uma análise temática com a compreensão da mensagem global veiculada na unidade (SEVERINO, 2002).

Na fase da coleta de dados, elaboramos uma carta de recomendação (anexo 01) que foi encaminhada aos quatro clubes escolhidos a partir dos critérios apresentados anteriormente. Dos quatro clubes selecionados, apenas três autorizaram as visitas. Um dos clubes não se manifestou. A pesquisa de campo seguiu somente com os três clubes que autorizaram as nossas visitas, onde realizamos a coleta de dados, que nos possibilitou a análise de documentos (estatutos, recortes de jornais, projetos, programações, sites), Projetos e Programas (GIL, 1991).

A pesquisa de campo foi realizada por intermédio de estudo comparativo; a principal técnica de coleta de dados foi a observação participante (BRUYNE, 1977), que pressupõe observação direta e convívio com o grupo observado, com utilização de diário de campo, e com “categorias” fixadas a partir das pesquisas bibliográfica e documental.

A partir dessas informações, sentimos a necessidade de elaborarmos questionários para serem aplicados aos profissionais de educação física (anexo 02), dirigentes (anexo 03) e associados (anexo 04). Esses questionários foram apresentados às diretorias dos três clubes que continuavam na pesquisa. No entanto o clube dois (02), não autorizou a veiculação dos questionários alegando que poderia causar constrangimento aos funcionários.

Os questionários para serem respondidos pelos sócios foram disponibilizados na portaria, departamento de esportes além de serem distribuídos pessoalmente de forma aleatória aos freqüentadores dos do clube 01 e 03. No cabeçalho do questionário havia algumas informações básicas referentes ao seu conteúdo, objeto e aplicação, além de indicar o local de devolução, a portaria do clube. No ato da entrega foi passada a informação de que o questionário poderia ser devolvido também, no departamento de esportes. Os questionários dos profissionais e diretores foram entregues pessoalmente e a devolução foi efetivada junto aos coordenadores de esportes de cada clube.

O emprego dessa diversidade de técnicas de coletas de dados dentro da pesquisa tem como objetivo reunir o maior número de dados possíveis a partir do objeto de estudo (BRUYNE, 1977), e permitir fixar o número de sujeitos a partir da saturação de dados (MAGNANI, 1982).

Ao concluirmos a pesquisa achamos de grande valia apontarmos no trabalho o histórico dos clubes participantes do processo. Para isso encaminhamos a diretoria dos três clubes um documento (anexo 05) solicitando formalmente a autorização para a publicação do nome dos clubes.

2.2 – A cidade e os clubes de lazer analisados

Para entendermos os dados colhidos e sua análise, é fundamental que contextualizemos a cidade onde os Clubes estão inseridos, e um pouco da história e das características de cada um deles.

2.2.1 – Características da cidade

A cidade, onde os clubes analisados estão localizados, foi fundada em agosto de 1817 numa região central do estado de São Paulo, com uma área total de 1.312 km² dos quais 80 km² são ocupados pela área urbana. No censo realizado em 2000 a população era de 182.471 das quais 88.742 era do sexo masculino e 93.729 do sexo feminino. Já no ano de 2003 sua população foi estimada em 189.637 habitantes (ARARAQUARA, 2005).

A estrutura industrial do município está baseada na agroindústria em que a cana e a laranja são os principais produtos. Outros setores como a metalurgia mecânica e a indústria têxtil também possuem empresas que empregam mão-de-obra intensiva de destaque na economia local. O comércio e os prestadores de serviços representam atualmente 60% da mão-de-obra formalmente empregada no município (ARARAQUARA, 2005).

O município também possui um planejamento urbano satisfatório, uma vez que grande parte de suas ruas são pavimentadas facilitando o acesso aos bairros que também possuem satisfatória infra-estrutura de saneamento básico. O sistema de transporte também é eficiente, pois atende 100% desses bairros.

No campo do lazer, a cidade oferece à sua população uma diversidade de opções por intermédio das suas secretarias de esportes e lazer e da cultura. As fundações denominadas Fundesport (Fundação de Amparo ao Esporte) e Fundart (Fundação de Amparo à arte) respectivamente, em parceria com essas secretarias, desenvolvem projetos ligados a alguns dos conteúdos culturais do lazer.

Em relação aos equipamentos específicos de lazer, a cidade disponibiliza para a população espaços públicos, tais como: ginásios e quadras poli esportivas, praças, parques, teatros, pista de atletismo, campos de futebol de

várzea, além de espaços pertencentes sistema "S". Outra opção de lazer para a população da cidade são os clubes sociais.

Os projetos de lazer e esporte promovidos pelo setor público são colocados à disposição de toda a população sem custo algum, uma vez que todo município deve sinalizar sua disposição em reconhecer e tratar o Esporte e o Lazer como direitos sociais.

As instituições do sistema "S"⁴ desenvolvem o lazer e o esporte especificamente para algumas categorias de trabalhadores e seus familiares que podem usufruir da estrutura oferecida pelo sistema, pois seus empregadores contribuem com a confederação responsável pela sua organização o que lhe permite esta gratuidade, sendo categorizadas neste estudo, assim como os clubes, na categoria "corporativa".

Os clubes por serem instituições corporativas tornam-se um espaço restrito, pois a participação em seus projetos é permitida somente para as pessoas filiadas, ou seja, associados, além de seus convidados que podem freqüentar em datas específicas as dependências do clube (bailes, "shows", festas ou outros eventos de esportes e lazer), mediante um convite oferecido pela diretoria ou por intermédio da sua aquisição na secretaria.

⁴Sistema "S" é constituído por instituições como o Sesi, Sesc, Sest/ Senat, Senai, Senac que desempenham um importante papel social, prestando assistência nas áreas de educação e saúde, propiciando atividades culturais e de lazer a seus beneficiários.

Para a aquisição de um título ou cota de um clube corporativo, os interessados precisam seguir as normas previstas nos estatutos das associações, cada qual com suas particularidades.

2.2.2 – Situando os clubes em análise

Os clubes analisados estão fixados na região urbana da cidade. Como podemos notar no **quadro 01**. O Melusa Clube tem suas sedes de campo, administrativa e social localizadas na região central. Entretanto, os espaços que abrigam as instalações estão separados por uma rua e uma avenida. O campo de futebol e a área para festas ficam em um terreno enquanto as quadras de tênis, as canchas de bocha, a quadra de padel e a poliesportiva estão dispostas em outro. Já a secretaria administrativa, o salão de baile, as piscinas e as demais instalações para a prática de atividades físico-esportivas encontram-se numa outra área. O Clube Araraquarense possui sua sede social localizada na região central, enquanto a sede de campo e administrativa ficam numa região residencial de padrão financeiro mediano. Já o Clube 22 de Agosto tem sua sede administrativa e social fixada na região central e a sede de campo disposta em um bairro residencial de padrão de baixo poder aquisitivo para médio.

CLUBES/ SEDES	ADMINIST.	CAMPO	SOCIAL
Melusa Clube	Região central	Região central	Região central
Clube Araraquarense	Bairro residencial	Bairro residencial	Região central
Clube 22 de Agosto	Região central	Bairro residencial	Região central

Quadro 01: Clubes: Localização das sedes, por áreas da cidade.

2.3 - Características dos clubes corporativos de Araraquara

O objetivo deste tópico é colocar um pouco da história e das características de cada um dos clubes que analisaremos nesta dissertação.

2.3.1 - Clube Araraquarense

Este clube teve a sua fundação em 1882, motivada pelo desejo que seus fundadores tinham em facilitar a comunicação entre o município e a capital do estado, objetivando a ampliação das suas opções de lazer, uma vez que a cidade possuía em seus arredores somente opções naturais, como a caça, a pesca e as festas religiosas das quais participavam artistas domésticos, amadores e no máximo diletantes da região. Para essas pessoas, a criação de um clube possibilitaria uma aproximação com a realidade da capital onde aconteciam as apresentações de empresas teatrais, os bailes, as "*pelejas*", os campeonatos e outras formas de diversão (CLUBE Araraquarense, 2005).

Inicialmente esse clube se instalou num prédio de propriedade particular. Em 1885 inauguraram a sua primeira sede própria, a qual se tornou sala de visitas da cidade, uma vez que em seus salões aconteceram importantes fatos da história do município, tais como, a visita de Sua Majestade Imperial o Imperador Dom Pedro II e sua comitiva, o alistamento da campanha da Revolução de 1.932 e o Salão do Juri. No entanto, no capítulo um, artigo primeiro do seu estatuto, aprovado pelo conselho deliberativo em reunião realizada em 13 de fevereiro de

2001, consta que o clube foi fundado em 1882 e reorganizado somente em 1º de janeiro de 1907. Por volta de 1925 sua sede mudou-se para o atual endereço, ao lado da Prefeitura Municipal. Alguns anos depois o clube adquiriu um terreno para a construção da sua sede de campo objetivando difundir nessas dependências a prática de esportes. O tênis foi o primeiro esporte a ser praticado na sede de campo fato que deixou o clube conhecido por muito tempo e, até nos dias atuais, por alguns associados mais tradicionais, como Tênis (CLUBE Araraquarense, 2005).

Na atualidade, o clube possui um quadro associativo de 6774 pessoas (2.188 titulares e 4.586 dependentes). Sua estrutura física é composta por uma sede social onde em algumas oportunidades são realizados bailes e jantares dançantes e uma sede de campo, a qual possui as seguintes dependências: um salão social e uma área externa com palco para a realização de bailes, festas, “shows” entre outros eventos, um ginásio de esportes, cinco quadras de tênis, quadra de “squash”, uma piscina semi-olímpica aquecida, uma piscina recreativa com toboagua, duas piscinas infantis e outra de biribol, um “playground”, dois campos de futebol “society” com grama sintética, uma quadra poli esportiva descoberta, uma sala de atividade física com peso e condicionamento cardiovascular, uma sala de ginástica, uma sala de yôga, uma sala de balé, três canchas de bocha, quatro pistas de boliche, uma boate, uma sala de carteados, sauna, restaurante e lanchonete. Nessa estrutura o clube organiza para as pessoas atividades ligadas aos aspectos físicos e esportivos em diversas modalidades além de eventos sociais como bailes festas e shows.

2.3.2 - Clube 22 de Agosto

Esse clube surgiu no início da década de 40, em meio a segunda grande guerra mundial, por iniciativa de um grupo de jovens da cidade, que queria experimentar o sabor do progresso, uma vez que naquela época, as opções de lazer se limitavam a um cinema e dois clubes que promoviam eventos sociais somente para uma camada economicamente mais privilegiada da população. A proposta do grupo era ampliar estas possibilidades e oferecer para as pessoas das demais

classes sociais da cidade algumas opções como as brincadeiras dançantes entre outras festas.

Para isso, o grupo de amigos de vinte e dois jovens, começou a se articular para encontrar um local em que pudessem realizar um evento com essas características. Inicialmente o grupo conseguiu o empréstimo do salão do prédio da extinta Sociedade Italiana para a realização das brincadeiras dançantes.

Num segundo momento, esse grupo solicitou a cessão de uma das salas do prédio para reunir os jovens interessados na fundação da nova entidade. Em um desses encontros, o grupo entendeu que o momento era propício para a fundação de um clube social que se identificasse com os costumes da juventude. Logo o grupo marcou uma reunião para a execução de todo o processo de fundação. A notícia sobre o surgimento de uma nova agremiação espalhou-se pelos pontos mais movimentados da cidade. O convite para os jovens interessados participarem da reunião do dia 16 no prédio da Sociedade Italiana foi veiculado nos meios de comunicação existentes na cidade (rádio e jornal). Com isso, a notícia se proliferou na cidade e acabou chegando ao conhecimento do prefeito municipal, que dois meses antes havia assumido a presidência de outro clube local, o qual apoiou a iniciativa. Para ele “o aparecimento de outra agremiação era fundamental para promover e fortalecer os laços de amizade da população” (CLUBE 22 de Agosto, 2005).

No dia 16 de abril de 1941 por volta das 21 horas, um membro do grupo foi eleito para presidir a reunião preparatória em que se anunciou oficialmente o surgimento da nova sociedade recreativa. Para o presidente da reunião, essa nova agremiação teria “franco apoio do nosso mundo social, porque o município merecia mais sociedades recreativas”. Após esse anúncio, todos os presentes foram considerados sócio-fundadores. Então se realizou uma votação para a escolha do nome da entidade. Terminada essa votação lançou-se a idéia para que cada sócio-fundador apresentasse no mínimo dois novos associados para o baile inaugural, pois, o clube precisava de um bom número de sócios para atender as despesas acarretadas. Na reunião também, ficou determinado que todos os sócio-fundadores pagariam em doação ao clube mais uma mensalidade cuja importância seria levada

à conta das despesas contraídas com o primeiro baile. (CLUBE 22 de Agosto, 2005).

Hoje com 64 anos, essa associação tem 9.885 pessoas associadas (homens, mulheres e crianças) sendo que 2.962 são titulares e os outros 6.923 dependentes. Essas pessoas têm a sua disposição uma sede social onde está instalado um salão social, um bar dançante e uma boate. Nessa sede, são promovidas as festas, bailes, shows, noites dançantes e demais eventos sociais. Outro espaço é a sede de campo que tem uma área total de 33 mil m² onde seus associados têm a sua disposição uma diversidade de equipamentos que permitem a vivência de atividades ligadas a alguns dos conteúdos culturais do lazer. Nessa área, está localizado um ginásio de esportes, uma quadra poli-esportiva coberta, duas quadras de tênis, dois paredões de tênis, uma piscina semi-olímpica aquecida, uma piscina recreativa, duas piscinas infantis, dois “playground”, dois mini-campos de futebol, uma sala de atividade física, uma sala de ginástica, uma sala de judô e de yôga, uma sala de bilhar, uma sala de carteados, três canchas de bocha, núcleo de massoterapia, sala de exame médico e avaliação física, sauna, lanchonete, restaurante, palco externo, pista de dança, quiosques além de um lago para pesca esportiva (CLUBE 22 de Agosto, 2005).

2.3.3 - Melusa Clube

O clube surgiu na década de quarenta dentro de uma fábrica têxtil onde foram realizados os primeiros bailes. Na década de sessenta (60), após um período difícil para a economia da empresa, em consequência da segunda grande guerra mundial, seus diretores adquiriram um terreno para a construção da sede do clube com instalações apropriadas para a promoção de bailes e, também, para a prática de atividades físico-esportivas de seus funcionários. Esse patrimônio foi cedido ao clube em regime de comodato. Com isso, a administração geral do clube ficou sob a responsabilidade de uma diretoria formada por seis membros e por um conselho fiscal composto de quatro pessoas as quais necessariamente têm que pertencer ao quadro de funcionários da empresa. Além desses dois órgãos administrativos, o clube possui um conselho superior constituído por três pessoas,

sendo dois membros participantes da diretoria executiva da empresa ou por ela indicados e um representante da diretoria executiva do clube. Podemos notar pela sua história que esse clube se trata de um clube empresa que desde o final da década de oitenta abriu suas instalações para a comunidade em geral, uma vez que passou a admitir para o seu quadro social pessoas não pertencentes ao quadro de funcionários da empresa. Segundo o estatuto do clube, essas pessoas tornam-se sócias mediante aprovação da diretoria ou do presidente (MELUSA Clube, 2005).

Atualmente o clube tem no seu quadro associativo 3.864 pessoas entre titulares e dependentes, tendo à sua disposição uma área de 14 mil metros quadrados, comportando todas suas instalações: salão social, campo de futebol “society” sintético, salão para festas, piscina infantil, piscina semi-olímpica aquecida, “playground”, salão de sinuca, sala de baralho, anfiteatro, sauna, academia, sala de ginástica e balé, três quadras de tênis, uma quadra poli esportiva e uma quadra de padel. A maioria das atividades desenvolvidas nos espaços relacionados acima (aulas de natação, tênis, musculação, balé, dança), tem suas aulas ministradas por professores que não possuem vínculo empregatício com o clube.

2.4 – Os conteúdos culturais do lazer nos clubes social-recreativos⁵

Para identificarmos quais são os conteúdos culturais do lazer desenvolvidos nos clubes, utilizamos a análise documental de diversos informativos – malas diretas, cartazes, anúncios em jornais, internet, programação semanal - que ficam disponíveis aos associados.

DOCUMENTOS	CLUBE 01	CLUBE 02	CLUBE 03
Cartazes dos quadros de aviso	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais
Anúncios em jornais	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais

⁵ Para que os clubes não sejam identificados, respeitando assim, nosso compromisso ético, firmado com as suas Diretorias, a partir desse momento da Dissertação, quando passaremos a discutir os dados mais específicos de cada um deles, utilizaremos números para nos referirmos a eles, não necessariamente, na ordem em que vinham sendo trabalhados até o momento.

Internet	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais
Malas diretas	Não tem	Físico-esportivos, sociais e artísticos	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais
Programação semanal	Não tem	Não tem	Físico-esportivos, sociais, artísticos e manuais

Quadro 02: Conteúdos culturais oferecidos pelos clubes aos associados, a partir da análise dos Boletins informativos.

A programação dos clubes é anunciada aos associados por intermédio de boletins informativos (cartazes específicos das atividades e programação semanal dispostos nos quadros de avisos dos setores e mala direta). O sistema de cartazes, a divulgação em espaços publicitários nos jornais da cidade e a internet são canais de informação utilizados pelos três clubes. Em relação à internet os três clubes disponibilizam no site um canal de comunicação direto com a diretoria em que os sócios podem apresentar reclamações e sugestões sobre os serviços prestados. A mala direta, informativo mensal ou bimestral que cada sócio recebe em sua residência, é um meio de comunicação utilizado apenas pelos clubes 02 e 03. A programação semanal é disponibilizada para os sócios nos quadros de aviso somente no clube 03. O conteúdo veiculado em todos esses meios de comunicação possui informações ligadas somente às atividades físico-esportivas, sociais e artísticas promovidas pelos clubes. Temos que fazer um parênteses para o clube 03 que possui em sua programação atividades ligadas ao conteúdo manual do lazer: as oficinas de artesanato (argila, gesso, bonecas, dobradura, colagem, bijuterias).

DOCUMENTOS	CLUBE 01	CLUBE 02	CLUBE 03
Projetos	Não tem	Não tem	Eventos comemorativos e esportivos
Política setorial em lazer	Não tem	Não tem	Não tem
Plantas do espaço	Sem acesso	Sem acesso	Sem acesso

Quadro 03: Projetos, políticas e plantas.

A “política setorial e os projetos de lazer” dos clubes foi outro ponto que tentamos identificar na análise documental. Observamos, no entanto, nos três clubes analisados, que a elaboração de projetos é uma prática pouco utilizada, uma vez que somente no clube 03 notamos o encaminhamento de projetos para a

diretoria. Na realidade, os clubes proporcionam aos seus freqüentadores uma infinidade de atividades que são construídas sem uma discussão mais ampliada entre as pessoas envolvidas (profissionais da área, diretores e sócios). Isso acontece devido à inexistência dos projetos cuja função é oportunizar as diretrizes que facilitam a implantação dessas idéias e, também, da falta de profissionais especialistas para a gestão do lazer nesses espaços.

Especificamente no quesito política, notamos que os estatutos das associações estudadas apresentam apenas as diretrizes que cada departamento deve seguir, não possibilitando uma visão real dos caminhos a serem explorados. É evidente que os responsáveis pela administração possuem ideais ou propostas para conduzirem esses clubes, no entanto, elas não se encontram explícitas em documentos. Alguns projetos existentes estão atrelados somente à construção ou reforma das instalações e, à aquisição de equipamentos específicos para a prática de atividade física, recreativa e esportiva. Já a animação desses espaços possui projetos limitados cuja ressonância não é significativa, visto que investir em animação promove o comprometimento com encargos econômicos permanentes. A falta de capacitação dos profissionais atuando na área é outra característica que colabora com esse mal entendido verificado no setor.

O clube 01 possui o departamento de esportes coordenado por um professor de educação física cuja função se limita em organizar os campeonatos internos de futebol e bocha, a escolinha de futebol além de promover atividades de recreação em datas comemorativas. As outras atividades desenvolvidas no clube são terceirizadas e a sua organização compete aos profissionais responsáveis pela terceirização.

No clube 02, também há um departamento de esportes, tendo como coordenador uma pessoa sem ensino superior. A sua atuação está pautada na experiência que possui no meio esportivo, uma vez que ele é árbitro filiado a Federação Paulista de Futsal e presidente da liga de futsal da cidade. Como ocorre com o profissional do clube 01, a sua atuação se restringe a organizar os campeonatos internos nas diversas modalidades e escolinhas de esportes. As ações dos profissionais de educação física na sala de musculação, ginástica, balé,

karatê, natação e hidroginástica são gerenciadas pelos próprios professores em comum acordo com o diretor da sua área.

O departamento de esportes do clube 03, cuja coordenação é conduzida por um profissional de Educação Física, possui maior autonomia para gerir os conteúdos físico-esportivos e manuais do lazer existentes no clube. Todas as atividades ligadas a esses conteúdos são ministradas por profissionais das áreas competentes. As atividades promovidas pelo departamento são discutidas com todos os profissionais envolvidos na ação. Isso acontece por meio de reuniões trimestrais em que todos os professores participam e, também, por intermédio de encontros agendados em que o professor de uma determinada atividade pode apresentar sugestões. Esse sistema participativo para conduzir as ações também envolve os associados que têm o direito de opinar no processo de elaboração das atividades, por intermédio da participação de congressos técnicos dos campeonatos internos das diversas modalidades, sugestões e críticas via e-mail, ou por meio de cartas sobre a programação, atrações, atuação profissional dos professores e demais funcionários são encaminhadas à diretoria que as repassa aos departamentos.

Nos três clubes, há uma predominância evidente de atividades físico-esportivas, sociais e artísticas, visto que no decorrer do ano esses espaços realizam um número considerável dessas atividades, tais como: bailes temáticos (carnaval, havaí, “halloween”, mães, etc), shows (grupos de diversos gêneros musicais – pagode, axé, pop, rock, sertanejo, orquestras e boate), festas comemorativas (páscoa, festa junina, dia das crianças, chegada Papai Noel); atividades físicas (sala de atividade física, ginástica, atividades aquática) e esportivas (escolinhas de esporte, campeonatos internos, rachões em diversas modalidades) as quais fazem parte da programação diária dos clubes. O clube três tem desenvolvido com seus associados, colônia de férias semestrais, projetos trimestrais envolvendo outros conteúdos culturais do lazer que não são preponderantes ou não são oferecidos no seu cotidiano cujo objetivo é proporcionar aos associados outras possibilidades de atividades que possam, de acordo com o interesse da comunidade local, ser implantados na programação do clube.

2.5 - Os estatutos em dissonância com as características e a abrangência do lazer

A constituição jurídica dos clubes é representada por um estatuto cuja elaboração e aprovação é definida pelos seus associados por intermédio de uma assembléia geral, a qual tem o poder de compor o Conselho Deliberativo e a Diretoria Administrativa, mediante eleição entre seus membros, deliberar sobre a extinção da associação e julgar as resoluções dos conselhos Deliberativo e Fiscal. A função do estatuto de um clube é apresentar aos seus associados, por intermédio de capítulos, sua denominação, finalidade e caráter e, principalmente, as categorias de sócios com seus direitos e deveres, os critérios de admissão e readmissão de sócios, as penalidades, os órgãos responsáveis pela administração e fiscalização com suas respectivas funções, e a constituição dos departamentos além das disposições gerais.

O clube 01 aponta no seu estatuto que a associação não terá fins lucrativos, uma vez que toda a arrecadação será aplicada restritamente no próprio clube. Sua finalidade será incentivar uma diversidade de atividades que superam as práticas físico-esportivas e sociais⁶

No estatuto do clube 02 encontramos as seguintes características: está denominado como “uma associação civil, de fins não econômicos” designado simplesmente como Clube o qual será regido “pelas leis do país e pelos presentes estatutos” (CLUBE 02, 2001, p. 05). Sua duração está definida como indeterminada com a “finalidade de proporcionar aos seus associados a prática da educação física e do esporte, bem como realizar atividades de caráter social, cultural e recreativo” (Ibid, p. 05) não podendo tomar parte em manifestações de caráter político, religioso ou de classe.

⁶ O clube tem por finalidade: a) incentivar a pesquisa no campo das artes e da cultura, promover palestras, encontros, apresentações teatrais, estudos, simpósios, eventos esportivos, conferências e outras atividades artísticas e culturais, possibilitando-se acesso ao público em geral de acordo com a orientação da diretoria; b) organizar e manter biblioteca de obras selecionadas, inclusive revistas e jornais para consultas sempre que possível; c) promover e organizar bailes, brincadeiras dançantes, vesperais, concertos musicais, sessões civis, sessões cinematográficas e contribuir dentro das possibilidades, com atos de beneficência através das atividades dos departamentos competentes, possibilitando-se acesso ao público em geral de acordo com a orientação da diretoria; e d) são expressamente proibidas manifestações de caráter político, religioso ou de classes, associações ou sindicatos dentro das dependências do clube, não podendo as dependências serem cedidas para tais fins, salvo com a expressa anuência total da diretoria (CLUBE 01, 1999, p. 02).

Estatutariamente o clube 03 está caracterizado como uma associação civil, de fins não lucrativos em que sua receita será aplicada exclusivamente no país. Sua regência acontecerá por meio das leis do país, do seu estatuto e dos seus regulamentos internos. Sua finalidade é proporcionar aos seus associados à prática da educação física e do esporte amador bem como realizar atividades de caráter social, cultural e recreativa não podendo tomar parte em manifestações políticas, religiosas ou de classe nem ceder suas dependências para tais fins. (CLUBE 03, 1997).

Os três clubes pesquisados possuem em seus estatutos uma designação semelhante, pois estão denominados como uma associação ou sociedade civil, sem fins lucrativos que são regidos pelas leis do país, estatuto e regulamentos internos próprios. Em relação ao aspecto finalidade, esses documentos anunciam que os clubes objetivam proporcionar aos associados a prática da educação física e do esporte amador bem como a realização de atividades social, cultural e recreativa por tempo indeterminado. Outro ponto comum verificado nos estatutos está ligado a não cessão dos seus espaços para abrigar manifestações políticas, religiosas ou de classes.

Os estatutos dos clubes analisados possuem alguns pontos em comum e outros que se divergem. A constituição, duração e caráter, dessas associações são convergentes, pois elas apresentam os clubes como uma sociedade civil, sem fins lucrativos, regidos pelas leis do país, estatuto e regulamentos internos próprios cuja duração é por tempo indeterminado. Outra característica em comum é a não permissão de manifestações de caráter político, religioso ou de classe em suas dependências. No aspecto finalidade, notamos que os clubes 02 e 03 restringem-se em anunciar somente a prática da educação física e do esporte, atividades de caráter social, cultural e recreativo como opção de lazer, enquanto no clube 01 há além da abordagem dos conteúdos físico-esportivos, o incentivo para a pesquisa das artes e cultura, palestras, encontros, apresentações teatrais, estudos, simpósios, conferências, a manutenção de uma biblioteca e a sessão de filmes.

Notamos no quadro abaixo que todos os clubes analisados apresentam basicamente os mesmos órgãos responsáveis pela sua administração com exceção do clube 01, que não possui um conselho deliberativo, mais em contrapartida tem um conselho superior.

ÓRGÃOS/ CLUBES	01	02	03
ASSEMBLÉIA GERAL	X	X	X
CONSELHO DELIBERATIVO		X	X
DIRETORIA	X	X	X
CONSELHO FISCAL	X	X	X
CONSELHO SUPERIOR	X		

Quadro 04: Órgãos normativos dos clubes.

A assembleia geral é constituída por pessoas associadas, mas as características que definem aquelas com condições de participação se diferem entre os clubes nos aspectos categoria de sócios, idade e número mínimo de participantes para a sua realização. Sua função é compor o Conselho Deliberativo mediante eleição entre seus membros, assim como a Diretoria Administrativa. A assembleia ainda pode deliberar sobre a extinção da associação e julgar resoluções dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

O Conselho deliberativo é um órgão que representa os associados com a função de deliberar sobre a gestão dos negócios sociais, com rigorosa observância das leis do país e daquelas previstas no estatuto, no regimento interno e nos regulamentos dos seus departamentos.

A Diretoria tem a função de dirigir diretamente a associação, de acordo com os seus estatutos, regimentos internos, resoluções dos demais órgãos existentes e, as leis previstas nas entidades oficiais.

O Conselho Superior é constituído por três pessoas: dois são membros participantes da diretoria executiva da empresa ou por ela indicados e um representante da diretoria executiva do clube cuja competência é:

verificar as condições de preservação e de manutenção do patrimônio cedido ao clube; aprovar o plano anual de investimentos; homologar a candidatura de sócios da categoria contribuintes a cargos eletivos da diretoria e conselho fiscal; emitir decisão final sobre pareceres da comissão de sindicância ou delegar poderes nesse sentido a diretoria executiva, participar, a seu critério das reuniões da diretoria; aprovar alterações estatutárias; autorizar operações financeiras que excedam aquela constantes do plano de investimentos (CLUBE 01, 1999).

Os estatutos dos três clubes também apontam nesses documentos o tempo de mandato a ser cumprido pela diretoria, conselho deliberativo e fiscal.

CLUBES	PERÍODO
01	02 anos
02	02 anos
03	03 anos

Quadro 05: Período de mandato dos órgãos normativos dos clubes.

No clube 01 o mandato desses órgãos é de dois anos. Segundo seu estatuto é permitida “a reeleição de um, alguns ou de todos os seus membros” (CLUBE 01, 1999, p. 5). O estatuto do clube 02 aprovado em 2001, concede a diretoria um mandato de dois anos e ao conselho deliberativo quatro anos, sendo que a renovação de 50% de seus membros ocorrerá a cada dois anos. A diretoria e o conselho deliberativo do clube 03 têm o direito de permanecer na administração por um período de três anos com o direito de uma reeleição por mais três anos.

O quadro associativo dos clubes é constituído por pessoas de ambos os sexos, distribuídas em categorias sociais. Cada clube possui uma nomenclatura

específica para caracterizar as categorias dos seus associados, conforme segue no quadro 06.

CATEGORIAS DOS SÓCIOS/ CLUBE	01	02	03
Beneméritos	X	X	X
Contribuintes/ Patrimoniais/ Titulares	X	X	X
Individual/ Fundo Social		X	X
Autoridade		X	X
Especial Feminino		X	X
Universitário/		X	X
Atleta	X	X	
Fundadores	X		X
Contribuinte Especial Classe A	X		
Contribuinte Especial Classe B	X		
Funcionários Clube	X		
Colaboradores	X		
Honorários		X	
Remidos		X	

Quadro 06: Constituição do quadro associativo dos clubes, por categorias

Como podemos visualizar no quadro acima os três clubes possuem algumas semelhanças e particularidades quanto à categorização dos seus associados. Identificamos que as três associações possuem sócios beneméritos (integrantes do quadro social que prestaram contribuições relevantes ao clube, mereçam tal distinção, concedida pelo Conselho Deliberativo, mediante proposta da Diretoria) e os classificados como contribuintes, patrimoniais e titulares que mesmo com nomenclaturas diferentes possuem as mesmas responsabilidades mediante os respectivos estatutos. Verificamos que os sócios pertencentes à categoria individual (clube 02) e fundo social (clube 03), possuem uma terminologia diferenciada; entretanto as suas denominações são similares. Há entre os clubes 02 e 03 outras categorias de sócios apresentando a mesma nomenclatura e características: autoridade, especial feminino e universitário. Entre os clubes 01 (um) e 02 (dois) e, 01 (um) e 03 (três) encontramos semelhanças somente na categoria sócio atleta e fundadores, respectivamente. Os clubes 01 e 02 possuem algumas particularidades referentes às categorias dos seus sócios. Particularmente no clube 01 encontramos a categoria contribuinte especial classe A (pessoas pertencentes ao quadro de funcionários das empresas coligadas, interligadas ou do mesmo grupo econômico da empresa “X”, e que contribuam com a mensalidade descontada em folha de pagamento) e contribuinte especial classe B (pessoas que não pertencem à empresa “X” e nem às suas empresas coligadas, interligadas ou do mesmo grupo

societário, mais foram admitidos como sócios mediante aprovação da diretoria ou do Presidente). Já no clube 02 a peculiaridade fica por conta dos sócios nas categorias honorário e remido.

Os estatutos dos clubes analisados consideram que os membros da família dos sócios nas categorias benemérito, contribuinte/ titular/ patrimonial sejam seus dependentes. Nos três clubes são considerados dependentes o cônjuge e seus respectivos filhos solteiros de ambos os sexos até 21 anos. Os pais e sogros também podem tornar-se dependentes, desde que contribuam com o valor correspondente a cinquenta por cento do valor da mensalidade no caso do clube 01. Já nos clubes 02 e 03 o pai e a mãe, sogro e a sogra não pagam taxa alguma para tornarem-se dependentes.

Outro ponto relevante a ser apontado no estatuto refere-se ao direito do exercício do voto para a formação da diretoria executiva, conselho deliberativo e fiscal o qual pode ser efetivado somente pelos associados pertencentes à categoria contribuinte (clube 01), titular (clube 02) e patrimonial (clube 03).

Os estatutos também apresentam em suas páginas a denominação dos seus respectivos departamentos responsáveis em executar as atividades ligadas a alguns dos conteúdos culturais do lazer. Nos departamentos responsáveis pelo planejamento das atividades físico-esportivas, os clubes têm como responsáveis diretores que na maioria das vezes são pessoas sem ligação com a área de esportes e lazer ou outra área afim, mas são ex-atletas profissionais ou pessoas ligadas a alguma modalidade esportiva amadora. Nesse sentido, Xavier (1999), detectou em seu estudo que as pessoas envolvidas com os cargos de diretoria não estão capacitadas para desempenhar tais funções, uma vez que “são sócios envolvidos com outras ocupações e aceitam o cargo por fazerem parte do círculo de amigos do presidente” (XAVIER, 1999, p 53).

DEPARTAMENTOS/ CLUBE	01	02	03
Social	X	X	X
Esportes	X	X	X
Patrimônio	X	X	X
Jogos		X	

Cultural	X	X	
Cursos e aulas		X	
Feminino		X	

Quadro 07: Departamentos que promovem atividades de lazer nos clubes.

Notamos, no quadro acima, que cada clube possui um ou mais departamentos responsáveis em promover atividades no campo do lazer. No estatuto do clube 01, não há informações sobre quais são as atribuições dos diretores responsáveis pelos departamentos social, esportivo e cultural.

O clube 02 tem um diretor social e um diretor cultural, cuja função é “organizar, coordenar, dirigir atividades nos seus respectivos setores, designar sócios para a composição de comissões referentes às atividades; superintender e fiscalizar todos os serviços concernentes às atividades sociais e culturais” (CLUBE 02, 2001, p. 44). Há também o diretor esportivo e jogos cuja competência é:

Superintender a execução do plano fixado pela Diretoria para as atividades esportivas; fiscalizar a realização das despesas do Departamento Esportivo; assinar com o Presidente a correspondência de natureza estritamente esportiva; indicar à Diretoria os nomes dos sócios qualificados para constituírem delegações esportivas; dirigir o quadro de empregados que exerçam funções ligadas ao Departamento Esportivo, de comum acordo com o diretor da Sede Social; designar pessoas ou comissões, que auxiliem na difusão e fiscalização da prática de esportes nas diversas seções esportivas; sugerir à Diretoria o horário de funcionamento das diversas seções esportivas; presidir as reuniões do Departamento Esportivo; dirigir, sob a superintendência do Presidente, todos os serviços na praça de esportes; fiscalizar os trabalhos de melhoramentos ou de conservação deste local (CLUBE 02, 2001, p. 46).

Outra cadeira é a da diretoria de cursos e aulas cuja competência é:

Propor e regulamentar o funcionamento de cursos e aulas, para associados, na área esportiva; dirigir o quadro de empregados ligados

a essas atividades, de comum acordo com o Diretor da Sede Social; designar pessoas ou comissões que auxiliem na difusão e fiscalização referente ao funcionamento do Departamento; sugerir à Diretoria, o horário de funcionamento dos diversos cursos. (CLUBE 02, 2001, p. 46).

Segundo o estatuto, o clube 03 possui somente dois departamentos responsáveis pela gestão do lazer: o social e o esportivo os quais são dirigidos por quatro membros da diretoria (um diretor e um vice para cada área). O departamento social é dirigido pelo diretor social que tem como atribuição:

Elaborar planos para atividades sociais e culturais e submetê-las a apreciação da diretoria, executando-os posteriormente; Indicar os associados para subdiretores ou para a composição de departamentos de atividades sociais e culturais; fazer contratações de eventos sociais. (CLUBE 03, 1997, p. 38).

A diretoria de esportes tem suas atribuições direcionadas ao departamento de esportes, cujo diretor da área compete:

Representar o clube junto às entidades esportivas oficiais, na ausência ou impedimento do Presidente ou por delegação deste; elaborar um plano de atividades esportivas, lazer e recreação esportiva, submetendo-o à apreciação da diretoria, executando-a posteriormente; fiscalizar a execução das despesas do departamento esportivo; assinar com o Presidente as correspondências de natureza estritamente esportiva; indicar pessoas para exercer a função de subdiretores ou composição de departamentos de atividades que auxiliem na difusão e fiscalização da prática de esporte nas diversas seções esportivas, mediante a aprovação da diretoria; presidir as reuniões do Departamento de Esportes; apresentar mensalmente, à Diretoria, relatório das atividades desenvolvidas pelo departamento; sugerir o horário de funcionamento dos setores esportivos; administrar o quadro de empregados que exerçam funções ligadas ao seu departamento em comum acordo com o Diretor de R. H. (CLUBE 03, 1997, p. 39).

Segundo seu estatuto, a finalidade do departamento de esportes desse clube é difundir e coordenar, entre os membros do quadro associativo, as atividades esportivas, amadoristas, filiadas ou não a entidades oficiais com o objetivo de recrear e proporcionar às pessoas “satisfação pessoal, boa forma e congregação social” (CLUBE 03, 1997, p. 40). Para isso, o clube entende que os participantes de quaisquer atividades, gozem de perfeita saúde, não cabendo a instituição qualquer responsabilidade sobre conseqüências que possam surgir durante a participação, inclusive em casos de acidentes.

Após essa análise documental, identificamos que os estatutos não apresentam informações quanto ao desenvolvimento das propostas de lazer ligadas a qualquer um dos seus conteúdos culturais, e elas não estão presentes em quaisquer outros documentos analisados a que tivemos acesso. Notamos ainda dissonâncias entre os documentos e as características e abrangência do lazer, discutidas na pesquisa bibliográfica, colocadas no primeiro capítulo.

CAPÍTULO III

A PESQUISA: ENTRANDO EM CAMPO NOS ESPAÇOS DE LAZER DOS CLUBES

3. Dando voz aos atores:

Neste capítulo damos a voz aos sujeitos da pesquisa: associados, profissionais e diretores apresentam os clubes a partir do seu entendimento, da sua visão, que nos foi possível detectar, por meio da pesquisa de campo, efetuada pelos estudos comparativos, utilizando a técnica do questionário, conforme descrevemos anteriormente.

3.1 – Os clubes a partir da visão dos associados:

Para alcançarmos os objetivos propostos no projeto, entraremos neste momento, em contato com os dados coletados na pesquisa de campo, a qual se utilizou dos instrumentos apresentados no item referente à metodologia. No entanto, antes de iniciarmos a análise propriamente dita, é pertinente salientarmos novamente que os questionários foram deixados na portaria, departamento de esportes, e também entregues pessoalmente de forma aleatória aos freqüentadores dos clubes envolvidos na pesquisa. Os instrumentos a serem respondidos pelos profissionais e diretores foram entregues pessoalmente. O pesquisador orientou os entrevistados a devolverem os questionários na portaria ou no departamento de esportes independentemente do local onde o instrumento foi retirado. Os questionários ficaram à disposição dos associados até que os pesquisadores detectassem nos instrumentos devolvidos uma repetição constante nas respostas apresentadas, ou seja, a saturação dos dados (MAGNANI, 1982). Esse processo perdurou por trinta dias. Já para os profissionais e diretores, a devolução ficou a critério dos entrevistados. Entretanto consideramos para a pesquisa somente aqueles que foram devolvidos até a primeira quinzena de novembro, por questão do prazo para a sua finalização.

Conforme podemos visualizar no quadro 08, trezentas e três pessoas entre sócios, convidados, profissionais e diretores participaram da pesquisa. Desse total, trinta e sete crianças com idade até sete anos responderam o questionário. Especificamente para as pessoas dessa faixa etária, por elas estarem nas fases iniciais da escola e em alguns casos freqüentarem a escola infantil, foi autorizada a colaboração de um adulto para ajudá-las no preenchimento do questionário. Trinta e

três questionários foram respondidos pelas crianças do clube 03 (vinte e sete meninos e seis meninas) e quatro do clube 01 (dois meninos e duas meninas).

Na faixa etária entre sete a quatorze anos, sessenta e quatro pessoas devolveram o questionário das quais quarenta e quatro pertencem ao clube 03 (doze do sexo masculino e trinta e duas do feminino) e vinte ao clube 01 (dezenove do sexo masculino e uma do feminino). Cinqüenta pessoas na faixa etária entre 14 a 21 anos participaram do processo, vinte e nove do clube 03 (16 do sexo masculino e 13 do feminino) e vinte e uma do clube 01 (dezesesseis do sexo do masculino e cinco do feminino).

A maior participação ficou por conta das pessoas na faixa etária entre 21-60 anos. Alguns fatores contribuíram para essa diferenciação: um primeiro ponto está ligado ao maior intervalo dentro desse grupo, uma vez que nas demais categorias criadas o intervalo entre as idades foi de sete anos enquanto nessa atingiu trinta e nove anos. Isso ocorreu porque optamos por trabalhar com um grupo caracterizando as crianças; o segundo, os adolescentes; o terceiro, os jovens; o quarto, os adultos e o quinto, os idosos, sem nos apoiarmos nas classificações apresentadas pela literatura especializada em desenvolvimento motor, uma vez que no lazer elas não são utilizadas.

Neste estudo, temos como pano de fundo as barreiras intraclasses (gênero, faixa etária, classe social, nível de instrução, acesso ao espaço e a violência) como os principais fatores que inibem e dificultam a prática do lazer, fazendo com que essa prática se constitua em privilégio de poucos (MARCELLINO, 2002). Isso nos possibilita demonstrar que a falta de oportunidade de vivências no lazer permeia o aspecto idade, principalmente para as crianças e os idosos⁷, porém não se limita a ele.

⁷ Outro aspecto a ser considerado é a faixa etária. Aqui as crianças e os idosos são os esquecidos. A criança, por não ter ainda entrado no “mercado produtivo”, não é considerada como ser com uma faixa etária que deva ser vivenciada, mas apenas como uma etapa de preparação para o futuro. O idoso, por já ter saído do mesmo “mercado”, também tem dificuldades de participação nas atividades de lazer (MARCELLINO, 2002, p. 24).

Apenas dezesseis pessoas com idade superior a sessenta anos participaram da pesquisa, sendo que quinze são sócias do clube 03 (onze homens e quatro mulheres) e apenas uma pessoa do sexo masculino do clube 01.

Outro dado interessante identificado no quadro 08 refere-se à predominância das pessoas do sexo masculino em todas as faixas etárias do clube 01, enquanto no clube 03 notamos uma igualdade relativa a essa variável, visto que a diferença foi insignificante. No entanto, quando partimos para uma análise por faixa etária, ficou evidente a predominância dos meninos na idade até 07 anos e uma superioridade feminina dos 07 aos 14 anos.

Em relação aos profissionais, contamos com a participação de vinte e sete pessoas, das quais dezoito representaram o clube 03 (doze professores e seis professoras) e nove, o clube 01 (seis professores e três professoras). Esses dados nos mostram que nos dois clubes prevalece a atuação do profissional do sexo masculino.

A diretoria dos dois clubes é formada exclusivamente por homens. Somente nove diretores participaram da pesquisa (sete do clube 03 e dois do clube 01).

CLUBES	01			03			01 e 03
	M	F	TT	M	F	TT	TT
FAIXA ETÁRIA/ GÊNERO							
Menos de 07 anos	02	02	04	27	06	33	37
07 a 14 anos	19	01	20	12	32	44	64
14 a 21 anos	16	05	21	16	13	29	50
21 até 60	25	13	38	28	34	62	100
Acima de 60	01	00	01	11	04	15	16
TOTAL SÓCIOS	63	21	84	94	89	183	267
Profissionais	06	03	09	12	06	18	27
Diretores	02	00	02	07	00	07	09
TOTAL DE SUJEITOS	71	24	95	112	95	207	303

Quadro 08: Amostra da pesquisa a partir dos questionários respondidos, por faixa etária e gênero.

Por intermédio do quadro 09 é possível visualizarmos que até os 14 anos todos os associados, em ambos os clubes são denominados dependentes.

Nos dois clubes, os sócios de 14 até 21 anos, tanto do sexo masculino quanto do feminino, começam a figurar como titulares. Particularmente no clube 01, há também, nessa faixa etária, a existência da categoria sócio-atleta, caracterizada pela pessoa que se filia ao clube para praticar um esporte. Outra possibilidade existente no clube 01 é a participação do convidado nos campeonatos internos de futebol. Isso acontece por intermédio de um convite efetivado por um sócio ou membro da diretoria permitindo essa participação exclusivamente nessa atividade, sendo-lhe vetada a utilização das demais dependências do clube. No clube 03, não há nenhuma dessas duas categorias existentes no clube 01, entretanto seu estatuto permite a filiação de pessoas do sexo feminino numa categoria especial, desde que a pessoa tenha idade superior a 14 anos, seja apresentada por um sócio e aprovada pela diretoria. Há também a categoria universitário para o sexo masculino, a qual permite o ingresso de pessoas como associadas do clube durante o período em que está cursando a faculdade.

Na faixa etária entre 21 a 60 anos, há uma predominância, nos dois clubes, dos homens como titulares, uma vez que na maioria das vezes o título é adquirido em seu nome, o que leva as mulheres a tornarem-se suas dependentes. Outro ponto que contribui para um número superior de homens como titulares acontece devido à aquisição automática de um título advindo do fundo social para as pessoas do sexo masculino que completam 21 anos, enquanto as mulheres permanecem como dependentes de seus pais até contraírem matrimônio.

Todos esses fatores são relevantes para identificarmos o público que freqüenta os clubes. No entanto, o que determina a sua participação efetiva são as opções disponibilizadas. A observação participante, juntamente com os dados colhidos no questionário, nos oferece subsídios para entendermos a maior participação masculina no clube 01. Isso acontece porque a maioria das atividades, conforme identificamos na sua programação, está direcionada para as pessoas desse gênero.

GÊNERO	CLUBE	Idade (anos)	TIT.	DEP.	CONV	TT
Masculino	01	Até 07		1	1	2
Feminino	01	Até 07		2		2
TOTAL	01	Até 07	0	3	1	4
Masculino	03	Até 07		27		27
Feminino	03	Até 07		6		6
TOTAL	01	Até 07	0	33	0	33
TOTAL	01 e 03	Até 07	0	36	1	37
Masculino	01	07-14		18	1	19
Feminino	01	07-14		1		1
TOTAL	01	07-14	0	19	1	20
Masculino	03	07-14		12		12
Feminino	03	07-14		31	1	32
TOTAL	01	07-14	0	43	1	44
TOTAL	01 e 03	07-14	0	62	2	64
Masculino	01	14 – 21	5	6	5	16
Feminino	01	14 – 21	1	3	1	6
TOTAL	01	14 – 21	6	9	0	21
Masculino	03	14 – 21	7	9		16
Feminino	03	14 – 21	3	10		13
TOTAL	01	14 – 21	10	19	0	29
TOTAL	01 e 03	14 – 21	16	28	0	50
Masculino	01	21-60	19	3	3	25
Feminino	01	21-60	3	10	0	13
TOTAL	01	21-60	22	13	3	38
Masculino	03	21-60	26	2	0	28
Feminino	03	21-60	6	28	0	34
TOTAL	01	21-60	32	30	0	62
TOTAL	01 e 03	21-60	54	43	3	100
Masculino	01	60+	1			1
Feminino	01	60+				0
TOTAL	01	60+	1	0	0	1
Masculino	03	60+	4	7		11
Feminino	03	60+	1	3		4
TOTAL	01	60+	5	10	0	15
TOTAL	01 e 03	60+	6	10	0	16
Total de sócios entrevistados			76	179	12	267

Quadro 09: Categorias dos sócios, no cruzamento com gênero e faixa etária.

O tempo desde quando as pessoas são associadas dos clubes, tendo como referencial a faixa etária, foi outra variável analisada, tanto na observação

participante quanto no questionário. Esses dados seguem detalhados no quadro 10, o qual demonstra que nos clubes 01 e 03, na faixa etária até sete anos, todos já são associados do clube por um período de um a cinco anos. Os usuários na faixa etária entre 7 a 14 anos na sua maioria, utilizam-se das dependências dos clubes 01 e 03 por um período de dois a cinco anos ou mais. Essa característica também é predominante para os demais grupos, em ambos os clubes. Vale ressaltar que no clube 03 há um número significativo de sócios que se filiaram ao seu quadro associativo recentemente (há um ano ou menos). Isso fica evidente nos números apontados nas faixas etárias até sete anos, de 7 a 14 anos e de 21 a 60 anos. A concentração ocorre nessas três faixas etárias pelo fato das pessoas que adquiriram o título estarem na faixa etária entre 21 a 60 anos, tendo como dependentes seus filhos ou filhas na faixa etária de até 14 anos.

SEXO	CLUBE	Idade (anos)	Menos 01 ano	01 ano	1-2 anos	2-5 anos	Mais 05 anos	TT
Masculino	01	até 7			1	1		2
Feminino	01	até 7		1		1		2

TOTAL	01	até 7	0	1	1	2	0	4
Masculino	03	até 7	3	8	6	7	3	27
Feminino	03	até 7	1	2	1	2		6
TOTAL	01	até 7	4	10	7	9	3	33
TOTAL	01 e 03	até 7	4	11	8	11	3	37
Masculino	01	7-14	2	1	3	7	6	19
Feminino	01	7-14				1		1
TOTAL	01	7-14	2	1	3	8	6	20
Masculino	03	7-14	3	3	1	2	3	12
Feminino	03	7-14	4	4	2	6	16	32
TOTAL	01	7-14	7	7	3	8	19	44
TOTAL	01 e 03	7-14	9	8	6	16	25	64
Masculino	01	14 - 21	0	1	3	6	6	16
Feminino	01	14 - 21	0	1	2	0	2	5
TOTAL	01	14 - 21	0	2	5	6	8	21
Masculino	03	14 - 21	0	1	4	4	7	16
Feminino	03	14 - 21	1	1	1	1	9	13
TOTAL	01	14 - 21	1	2	5	5	16	29
TOTAL	01 e 03	14 - 21	1	4	10	11	24	50
Masculino	01	21-60	0	0	1	10	14	25
Feminino	01	21-60	0	0	2	4	7	13
TOTAL	01	21-60	0	0	3	14	21	38
Masculino	03	21-60	1	3	5	5	14	28
Feminino	03	21-60	4	1	5	10	14	34
TOTAL	01	21-60	5	4	10	15	28	62
TOTAL	01 e 03	21-60	5	4	13	29	49	100
Masculino	01	60+	0	0	0	0	1	1
Feminino	01	60+	0	0	0	0	0	0
TOTAL	01	60+	0	0	0	0	1	1
Masculino	03	60+	0	1	1	0	9	11
Feminino	03	60+	0	1	0	0	3	4
TOTAL	01	60+	0	2	1	0	12	15
TOTAL	01 e 03	60+	0	2	1	0	13	16
TOTAL DAS CATEGORIAS			19	29	38	67	114	267

Quadro 10: Há quanto tempo o associado freqüenta o clube, por faixa etária e gênero.

Quanto ao aspecto periodicidade semanal, verificamos no quadro 11 que a opção “esporadicamente” quase não foi apontada por nenhuma das faixas etárias em nenhum dos dois clubes. No clube 01, a concentração maior para as crianças até 07 anos se deu aos finais de semana e uma ou duas vezes durante a semana. Já no clube 03, também tivemos uma grande incidência relacionada às duas variáveis apresentadas pelos sócios do clube 01, no entanto notamos que

muitas crianças nessa faixa etária também freqüentam o clube diariamente, sendo que a sua maioria são os meninos. Isso pode estar acontecendo no clube 03 porque há mais opções de horários para as práticas esportivas (escolinhas de esportes, futsal, vôlei feminino, natação misto, tênis misto).

Na faixa etária entre 07 a 14 anos, a preferência continuou sendo a opção uma ou duas vezes por semana com uma presença maciça das pessoas do sexo masculino. No clube 03, a participação diária foi a que mais se despontou seguida da opção uma ou duas vezes por semana e três ou quatro. Nesse clube há uma concentração maior das adolescentes na utilização dos espaços. Esse fato pode estar relacionado às opções de aulas das escolinhas de esportes, da iniciação dessas adolescentes nos programas de ginástica e, principalmente, relacionado às aulas de danças (axé e forró).

Os sócios da faixa etária entre 14 a 21 anos freqüentam o clube 01 com mais regularidade aos finais de semana. No entanto, as opções “uma a duas” e “diariamente” também aparecem como um indicador interessante. A predominância masculina também acontece nessa faixa etária, uma vez que o clube oferece atividades restritas às pessoas desse gênero. Para as mulheres, restam banho de sol na piscina, os bailes, festas e shows, os quais também são freqüentados pelos sócios masculinos, e os horários esporádicos para a prática de ginástica.

No clube 03, identificamos uma utilização proporcional entre as pessoas dos gêneros masculino e feminino. A maioria dessas pessoas freqüenta o clube diariamente, visto que durante a semana elas participam das atividades físico-esportivas e aos finais de semana participam das festas, bailes e shows.

Os dados obtidos com as pessoas na faixa etária entre 21 a 60 anos foram os que apresentaram a representatividade mais significativa em termos de participação. O clube 01 continua tendo a predominância dos homens nessa faixa etária e a sua utilização das dependências ocorre aos finais de semana e diariamente. As mulheres comparecem com mais freqüência uma ou duas vezes na semana. No clube 03, há uma semelhança entre participação dos homens e das mulheres, em relação às opções uma ou duas vezes por semana e diariamente.

O número de questionários respondidos pelo público com idade superior a 60 anos foi baixo, no clube 01, limitando-se a um sócio que frequenta o clube três vezes por semana. No clube 03, houve uma participação maior, porém não tão significativa como as apresentadas pelos demais grupos. Nessa faixa etária, os homens têm uma participação diária, além de ser mais efetiva que a das mulheres.

Os dados finais deste quadro 11, apontaram que as opções “diariamente” e “uma ou duas vezes por semana” se destacaram entre as demais alternativas. Todavia, a observação participante nos possibilita assinalar que essas duas escolhas estão relacionadas com maior incidência a participação nas atividades desenvolvidas nos dias da semana, pois nesse período as pessoas de todas as faixas etárias têm a sua disposição uma diversidade de opções para a prática de atividade físico-esportiva. A opção “fim de semana” também recebeu um certo destaque entretanto, notamos que a assiduidade nesse período nos equipamentos que envolvem as atividades físico-esportivas está relacionado as condições climáticas e aos projetos elaborados especificamente para esses dias da semana. O não entendimento das festas, bailes e shows realizados nas noites dos sábados, nos salões dos clubes, como uma atividade, além da não veiculação dos questionários para os associados que frequentam especificamente esses eventos são fatores que limitaram o não apontamento dessa opção.

SEXO	CLUBE	Idade	Espo radic.	Finais Sem.	1-2 x sem.	Diar.	3 ou 4 x sem.	TT
Masculino	01	até 7	0	1	1			2
Feminino	01	até 7	0	1	1			2
TOTAL	01	até 7	0	2	2	0	0	4
Masculino	03	até 7	0	6	11	8	2	27

Feminino	03	até 7	0	2	1	2	1	6
TOTAL	01	até 7	0	8	12	10	3	33
TOTAL	01 e 03	até 7	0	10	14	10	3	37
Masculino	01	7-14	1	2	9	4	3	19
Feminino	01	7-14	0	1				1
TOTAL	01	7-14	1	3	9	4	3	20
Masculino	03	7-14	0	0	2	8	2	12
Feminino	03	7-14	4	4	7	13	4	32
TOTAL	01	7-14	4	4	9	21	6	44
TOTAL	01 e 03	7-14	5	7	18	25	9	64
Masculino	01	14 - 21	2	6	2	4	2	16
Feminino	01	14 - 21	0	1	3	1	0	5
TOTAL	01	14 - 21	2	7	5	5	2	21
Masculino	03	14 - 21	2	3	3	7	1	16
Feminino	03	14 - 21	3	2	3	4	1	13
TOTAL	01	14 - 21	5	5	6	11	2	29
TOTAL	01 e 03	14 - 21	7	12	11	16	4	50
Masculino	01	21-60	2	6	9	7	1	25
Feminino	01	21-60	0	3	6	4	0	13
TOTAL	01	21-60	2	9	15	11	1	38
Masculino	03	21-60	0	1	11	14	2	28
Feminino	03	21-60	3	0	12	12	7	34
TOTAL	01	21-60	3	1	23	26	9	62
TOTAL	01 e 03	21-60	5	10	38	37	10	100
Masculino	01	60+	0	0	0	0	1	1
Feminino	01	60+	0	0	0	0	0	0
TOTAL	01	60+	0	0	0	0	1	1
Masculino	03	60+	0	3	2	6	0	11
Feminino	03	60+	0	1	2	1	0	4
TOTAL	01	60+	0	4	4	7	0	15
TOTAL	01 e 03	60+	0	4	4	7	1	16
TOTAL POR CATEGORIA			17	43	85	95	27	267

Quadro 11: Freqüência semanal nas dependências dos clubes, por faixa etária e gênero.

O quadro 12 aponta as atividades mais freqüentadas e/ ou praticadas pelos associados dos clubes 01 e 03. Essas atividades ficam restritas à vivência ou à prática das atividades ligadas aos conteúdos físico-esportivos do lazer. Poucas foram as pessoas que apontaram os bailes, as festas, o happy hour ou qualquer outra atividade que não estivesse ligada com a prática esportiva ou física, como uma atividade de lazer que pode ser vivenciada por meio da prática de dançar ou simples assistência (o assistir ao espetáculo). É relevante esclarecermos que tanto

a prática como a assistência pode ser ativa ou passiva, dependendo da atitude assumida pela pessoa⁸. É importante dizer que a maioria dessas pessoas vivenciam as atividades nessa perspectiva, mas não a reconhecem como lazer, na hora de responderem o questionário.

No clube 01, as poucas crianças na faixa etária até sete anos que responderam o questionário relataram que participam das atividades esportivas. No clube 03, contamos com um número maior de participantes, os quais na sua maioria também estão ligados às atividades esportivas. No entanto aparece um número significativo de crianças apontando a recreação como a atividade de que mais participam. O retrato identificado no grupo de idade entre 07 a 14 anos foi praticamente o mesmo encontrado no grupo de até sete anos. A diferença ficou por conta do clube 03, que já aponta alguns adolescentes, principalmente do sexo feminino, praticando atividades físicas (aulas de ginástica e academia de musculação).

A prática da atividade esportiva (futebol e natação) aparece como destaque nos dois clubes, nessa faixa etária dos 14 aos 21 anos. Com menos destaque, outras modalidades, como o tênis e o basquete, também são praticadas nesses clubes. Uma diferença significativa encontrada entre os dois clubes está relacionada às opções de atividades físicas. No clube 03, notamos uma maior diversidade de atividades e espaços e isso se torna evidente quando identificamos que, dos cinquenta participantes dessa faixa etária que participaram da pesquisa, vinte e dois responderam a academia como a atividade que mais frequentam, superando a prática de todos os esportes. No clube 01, as poucas opções de atividades e horários são fatores que colaboram para a menor utilização dos espaços ligados às atividades físicas e, mais especificamente, da academia; o que distancia o referido público dessa opção é o fato de ser ela um serviço terceirizado e com um custo adicional.

⁸ Assim, tanto a prática, como o consumo, poderão ser ativos ou passivos, dependendo de níveis de participação das pessoas envolvidas, níveis esses que podem ser classificados em elementar, caracterizado pelo conformismo; médio, onde prepondera a criticidade; e superior ou inventivo, quando impera a criatividade (MARCELLINO, 2002, p. 20).

Os bailes, as festas e os shows foram citados, na pesquisa, como opção pelos sócios na faixa etária entre 14 a 60 anos, do clube 01, enquanto no clube 03, que também possui uma ampla programação de eventos sociais, essa opção não foi mencionada pelos seus associados.

As pessoas com idade entre os 21 a 60 anos integram a faixa etária que mais se manifestou na pesquisa. No entanto as opiniões continuaram predominando com as atividades físico-esportivas, sendo que o destaque verificado no clube 03 foi a prática de atividade física na academia, tanto por parte dos homens quanto das mulheres. No clube 01, a academia apareceu timidamente na citação dos sócios. A ginástica e a hidroginástica também tiveram destaque nos dois clubes; no entanto essa opção foi mencionada apenas pelas mulheres. Um destaque verificado apenas no clube 03 foi a quantidade de mulheres que freqüentam as aulas de yôga. Nessa faixa etária, mais uma vez o futebol e a natação foram assinalados como as atividades mais praticadas: a primeira, exclusivamente pelos homens, e a segunda, por pessoas de ambos os sexos.

Nessa faixa etária, notamos as mesmas diferenças identificadas nas outras faixas etárias entre esses dois clubes, ou seja, a predominância masculina e a pouca diversidade de opções de atividades.

O grupo de pessoas com idade superior aos sessenta anos do clube 03 também participa efetivamente das atividades físico-esportivas, como a academia, a hidroginástica e a natação, quando o assunto é a prática de atividade física. Em relação às atividades esportivas, a participação está relacionada ao bocha e sala de carteados. Como apontamos no início desta análise, a participação dos sócios com essa faixa etária, no clube 01, limitou-se a um associado que freqüenta as aulas de natação.

FAIXA ETÁRIA	07 ANOS				07 - 14 ANOS				14 - 21 ANOS				21 - 60 ANOS				60 ANOS +				TT	TT	TT
	1		3		1		3		1		3		1		3		1		3				
CLUBE	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	TT	TT	TT
Academia								6	2		12	10	1	3	19	19	1		4		77	7	70
Futebol	2				17		3		9		7		18	1	14						71	47	24
Natação			7	1	3	1	1	10	5	1	5				6	7	1		1		49	11	38
Futsal			17		1		7	7			1	1									34	1	33
Piscina livre	1	1	1	2	11		3	6	3	1			1	2							32	20	12
Ginástica									1	2		2		7	1	11			1		25	10	15
Recreação			6	4			1	12	1												24	1	23
Vôlei			2	2				13	1		3	2	1								24	2	22
Hidroginástica													1	2	3	12			2		20	3	17
Tênis			2		2		3	3		2			2		2	2					18	7	11
Yôga											2					14			1		17	0	17
Basquete			2		2		5	2	1		2				1						15	3	12
Dança ritmos				1				5				3		2	1	3					15	2	13
Carteado							2						2		2				5		11	2	9
Acampamento			2					4													6	0	6
Parquinho							1	3													4	3	1
Bailes/ Shows								2					1	2					2		7	5	2
Bocha					1			1					1						3	1	7	3	4
Sauna									1				2	3	1						7	6	1
Spining										1	1				1	4					7	0	7
Judô			4				2			1											7	0	7
Sinuca							1			1											2	1	1
Happy Hour															1				1		2	0	2
Camp. inter./ ext.							2														2	0	2
Pescaria																			1		1	0	1
Sinuca										1											1	0	1
Sem resposta															1	2					3	0	3
Nenhuma/ nada		2								1			6	2							11	10	1

Quadro 12: Atividades físicas de esporte, recreação/lazer mais freqüentadas e/ou praticadas pelos associados, por faixa etária e gênero.

Outro questionamento colocado para os associados aparece no quadro 13. Nessa questão os associados apontaram quais são as atividades físicas de esporte, recreação/lazer que não encontram no clube e que gostariam de freqüentar/praticar. Como podemos verificar no quadro, uma parte significativa das pessoas, tanto do clube 01 quanto do clube 03 em todas as faixas etárias, deixaram a pergunta sem resposta. Um outro grupo não tão expressivo quanto o anterior respondeu que 'nada' ou 'nenhuma' o que deixa no ar um aspecto de satisfação com as opções existentes ou simplesmente um conformismo com a situação vigente. Todavia, encontramos um quantidade insignificante de sócios nos três clubes que manifestaram seus interesses ao responderem as questões relacionadas, tanto as atividades quanto aos espaços inexistentes nos clubes. Na sua maioria as solicitações indicavam atividades e espaços relacionadas aos conteúdos físico-esportivos. Uma minoria apontou como opção os conteúdos manuais ou ainda os intelectuais, por meio da sessão de vídeo, como possibilidades a serem promovidas pelos clubes.

FAIXA ETÁRIA	07 ANOS				07 - 14 ANOS				14 - 21 ANOS				21 - 60 ANOS				60 ANOS +				TT	TT	TT
	01		03		01		03		01		03		01		03		01		03				
CLUBE	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
ATIVIDADES	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Sem resposta							2	2	8	5	5	1	18	6	12	17			5	3	84	37	47
Nenhuma/ nada			3		6	1		4	6		3	1			5				4		33	13	20
Vôlei	2		1		11				2					1							17	16	1
Esporte de areia			6				5		1		1	1			1	1					16	1	15
Boliche			3				4	2			2	1	1						2		15	1	14
Balé/ sapateado				1				8						1							10	1	9
Ginást. + modalidades											3	1		1	4						9	1	8
Dança do ventre											3		1	1	3						8	1	7
Satisfeito											2				3	2					7	0	7
Andar de bicicleta			1	0							3	3									7	0	7
Game/ Computador			1					2				2									5	0	5
Boxe			2				1				1					1					5	0	5
Grandes brinquedos			3	1				1													5	0	5
Jiu Jitsu									1		1		1		2						5	2	3
Atividades manuais				1										1		1				1	4	1	3
Basquete								2	1							1					4	1	3
Futsal					2								1		1						4	3	1
Handebol							1	3													4	0	4
Skate/ Patins			2	1				1													4	0	4
Recreação fim de sem.								2								1					3	0	3
Biribol													1		2						3	1	2
Tênis					3																3	3	0
Capoeira			2								1										3	0	3
Discoteca								2				1									3	0	3
Atividades sem custo													1	1							2	2	0
Brincadeira		2																			2	2	0
Escalada			1	1																	2	0	2
Passeios externos								2													2	0	2

Quadro 13: Atividades físicas de esporte, recreação/lazer que não encontra nos clubes e que gostaria de freqüentar/praticar, por faixa etária e gênero.

No quadro 14, objetivamos mapear quais os espaços mais freqüentados pelos associados. A piscina foi o espaço citado como o mais utilizado pelos associados dos dois clubes. A quadra poliesportiva, a academia, a sala de ginástica e o campo de futebol também foram apontados; no entanto, a utilização maciça dos três primeiros equipamentos ocorre principalmente no clube 03, enquanto no clube 01, há uma utilização mais efetiva do campo de futebol. Nos dois clubes os dados referentes à utilização do salão de baile, espaço do Happy Hour, quadras de tênis, canchas de bocha e lanchonete apresentaram semelhanças. Outros espaços foram citados somente pelos sócios do clube 03, pois no clube 01 não há espaços semelhantes.

O demonstrativo 15 apresenta as opções de espaços reivindicadas pelos sócios. Como podemos notar, a resposta que obteve mais destaque nos dois clubes não está relacionada a nenhum espaço ou equipamento de lazer, visto que as pessoas simplesmente deixaram de emitir sua opinião como se observa no quadro 13, que identifica quais as atividades que os sócios gostariam de encontrar no clube.

Para os associados dos dois clubes, o número de profissionais que atuam no setor de atividades físicas e esportivas, recreação/lazer é suficiente. Esses dados podem ser visualizados no quadro 16, que também aponta algumas respostas negativas, no entanto com menor freqüência.

Além da opinião sobre o número de profissionais, também identificamos como é o seu atendimento a partir das variáveis apresentadas no quadro 17. Os dados obtidos nos revelam que a maioria dos associados, nos dois clubes, considera que recebem um bom atendimento. No clube 01, seis associados e no 03, mais vinte e um apontaram o atendimento como regular.

Após opinar, assinalando uma das respostas propostas, as pessoas também puderam emitir um comentário a respeito do atendimento. No clube 01, das quatro crianças na faixa etária até sete anos que participaram da pesquisa, uma não se manifestou, duas disseram que para aquilo que o clube oferece o número de profissionais é o suficiente. Uma menina disse que o clube não oferece atividades

para as crianças. No clube 03, dos trinta e três questionários respondidos apenas três comentaram esse aspecto, limitando-se a dizer que os profissionais são legais. Na faixa etária entre 7 a 14 anos, vinte sócios e uma sócia do clube 01 participaram da pesquisa e apenas seis manifestaram algum tipo de opinião. Quatro disseram que os professores são legais, sendo que um deles disse que o número de professores é insuficiente. Um sócio aproveitou o espaço para solicitar mais horários para as escolinhas de esportes. No clube 03, das quarenta e quatro pessoas que participaram da pesquisa, apenas 19 aproveitaram o espaço para manifestarem seus comentários. Treze pessoas se limitaram em dizer que são bem atendidas, duas apontaram o mau atendimento, duas reivindicaram mais pessoas para atuarem no parquinho além de solicitarem mais brincadeiras, uma anunciou a necessidade de mais um profissional na sala de atividade física e a última reclamou da atuação dos profissionais que desenvolvem atividades recreativas com as crianças, pois para ela não há uma participação efetiva dos profissionais nas atividades e falta diversidade no conteúdo da programação.

As pessoas com idade entre 14 a 21 anos do clube 01 tiveram uma participação baixa relacionada aos comentários, pois as adolescentes se limitaram a dizer que os professores são atenciosos e os adolescentes não emitiram nenhum tipo de comentário sobre a atuação dos profissionais. No clube 03, das vinte e nove pessoas que responderam o questionário, quatorze apresentaram comentários a respeito do atendimento, nove emitiram comentários positivos a respeito da atuação dos profissionais e cinco relataram o mau acompanhamento de alguns professores durante a prática de atividade física.

Na faixa etária entre 21 a 60 anos, identificamos a maior participação em relação aos comentários. No clube 01, das treze mulheres participantes, sete disseram que são bem atendidas, uma apontou a falta de opção para as pessoas dessa faixa etária, principalmente no horário em que levam os filhos para uma prática esportiva, e a outra falou sobre a necessidade do clube organizar atividades para as mulheres. Dos vinte e cinco sócios que participaram, cinco aproveitaram o espaço para comentários relevantes: Dois falaram sobre a necessidade de outros profissionais, um sobre o mau atendimento do pessoal de suporte, um sentiu a necessidade de uma interação maior entre os associados e a diretoria e o quinto

disse que “eles fazem do jeito deles e o sócio não pode questionar sobre o acontecido”. Nessa faixa etária, sessenta e dois sócios do clube 03 participaram da pesquisa, sendo trinta e quatro mulheres e vinte e oito homens. Desse total, dezesseis sócios manifestaram-se insatisfeitos com o atendimento, principalmente na sala de atividade física onde, em determinados horários, há um número excessivo de pessoas praticando atividade ao mesmo tempo. No entanto o fator que mais incomoda as pessoas é o tratamento diferenciado dos professores em relação aos usuários, uma vez que alguns sócios recebem um atendimento mais elaborado em detrimento de outros. Alguns sócios aproveitaram o espaço para reivindicarem a solução para alguns problemas de infra-estrutura (limpeza, estacionamento, uniformes do pessoal da manutenção).

FAIXA ETÁRIA	07 ANOS				07 - 14 ANOS				14 - 21 ANOS				21 - 60 ANOS				60 ANOS +						
	01		03		01		03		01		03		01		03		01		03			01	03
ESPAÇOS	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	TT	TT	TT
Piscina	1		7	1	13	1	5	19	6	1	4		4	7	5	14	1		1		90	34	56
Quadra poliesportiva	1		21		11	1	10	11	5		7	3	1	1					1		73	20	53
Academia							9	2		10	11	2	2	15	16			4			71	6	65
Campo de futebol	1	1	2		15		3		10		8		13	3	8						64	43	21
Parquinho			9	5			1	13													28	0	28
Sala de Ginástica							6		2		2	1	2		6				1		20	5	15
Sala de Judô			3				1			1	2				7				2		16	0	16
Sala de jogos			1		1		3		1		1			2				5			14	2	12
Salão de baile									2				2	1		3			3		11	5	6
Quadra de tênis			2				1	3		1		1		1	1						10	4	3
Happy Hour					1								1	3	2	1					8	5	6
Sauna													1	3	1	2					7	4	5
Bocha					1				1										4	1	7	2	3
Quiosque									2				1	1	1						5	4	1
Lanchonete							2						1								3	1	2
Sala Spining											1			1							2	0	2
Lago de pesca																		1			1	0	1
Recreação							1														1	0	1
Sala Pintura			1																		1	0	1
Sem resposta									4	2	1	6	3	1	4						21	13	8
Nenhuma		1					1		2												4	3	1

Quadro 14: Espaços/equipamentos para Atividades físicas de esporte, recreação/lazer mais freqüentados por sócios, por faixa etária e gênero.

FAIXA ETÁRIA	07 ANOS				07 - 14 ANOS				14 - 21 ANOS				21 - 60 ANOS				60 ANOS +						
	01		03		01		03		01		03		01		03		01		03			01	03
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	TT	TT	TT
Sem resposta	1		1	2	2	1	1	5	9	5	4	7	16	8	8	23			6	2	101	42	59
Sala game/ Lan house			4				3	10			1	2			1						21	0	21
Nenhum			2		2			4	1		2	1			5	1			4	0	22	3	19
Quadra esportiva cober.	1				13				3				2	3							22	22	0
Campo/ quadra de areia			9				2		1		2	1			1						16	1	15
Tobogã piscina			5		1		1	3					1								11	2	9
Biblioteca							1	5				2									8	0	8
Brinquedoteca			1					5							1						7	0	7
Piscina coberta aquec.					1			2					1	2	1						7	4	3
Satisfeito											1	2			2				1		6	0	6
Campo grama natural					3								3								6	6	0
Aulas de danças			1	1							4										6	0	6
Equip. p/ academia														2	3						5	0	5
Academia s/ custo					1				1				1	1							4	4	0
Boliche							1	1							2						4	0	4
Material esportivo		2																			2	2	0
Artes Marciais				1								2									3	0	3
Bosque			1	1							1										3	0	3
Sala balé							1				1					1					3	0	3
Sala de vídeo			1	2																	3	0	3
Circo			1				1														2	0	2
Playground + equip.							2														2	0	2

Quadro 15: Espaços/equipamentos para atividades físicas de esporte, recreação/lazer, que não encontra, no clube, e que gostaria de poder encontrar, por faixa etária e gênero.

FAIXA ETÁRIA	07 ANOS				07 - 14 ANOS				14 - 21 ANOS				21 - 60 ANOS				60 ANOS +						
CLUBE	01		03		01		03		01		03		01		03		01		03				
RESPOSTA	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	TT	01	03
Suficiente	2	2	25	5	16	1	11	26	15	4	15	9	14	11	23	24	1		10	4	218	66	152
Insuficiente			2	1	2		1	6	1		1	4	9	1	5	10			1		44	13	31
Sem resposta					1					1			2	1							5	5	0

Quadro 16: opinião sobre quantidade de profissionais para o atendimento nas atividades físicas de esporte, recreação/lazer, manifestada pelos sócios dos Clubes, por faixa etária e gênero

FAIXA ETÁRIA	07 ANOS				07 - 14 ANOS				14 - 21 ANOS				21 - 60 ANOS				60 ANOS +						
CLUBE	01		03		01		03		01		03		01		03		01		03				
RESPOSTA	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	TT	01	03
Péssimo					1			1						0							2	1	1
Mau														0	1	1					2	0	2
Regular	1							6	2		1	5	2	1	4	4			1		27	6	21
Bom	1	2	13	4	9	1	7	16	11	4	11	4	22	7	12	17	1		5	1	148	58	90
Ótimo			14	2	8		5	9	3	1	4	4	1	4	9	12			5	3	84	17	67
Sem resposta					1									1	2						4	2	2

Quadro 17: Opinião sobre a qualidade do atendimento dos profissionais, manifestada pelos sócios dos clubes, por faixa etária e gênero.

3.2 – Os clubes a partir da visão dos profissionais de esporte e lazer:

Para entendermos a ação dos profissionais que atuam nos clubes, utilizamos um questionário (anexo 02), para auxiliar nossa apreciação.

Como podemos notar no quadro abaixo (18), nove profissionais do clube 01 (seis homens e três mulheres) e dezoito do clube 03 (doze homens e seis mulheres) participaram da pesquisa. Os profissionais de ambos os clubes possuem ensino superior concluído ou estão em processo de formação. Notamos, no clube 03, que apenas um profissional não concluiu o ensino superior. O quadro também aponta que no clube 03 sete, dos dezoito profissionais possuem pós-graduação lato sensu. Outro ponto a ressaltar é a predominância dos profissionais do sexo masculino, nos dois clubes.

CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
Ensino Fundamental				
Ensino Médio			1	
Ensino Superior concluído	5	1	3	1
Ensino Superior cursando	1	2	3	2
Ensino Superior incompleto			1	
Pós-graduação Lato sensu			4	3
	6	3	12	6
TOTAL	9		18	

Quadro 18: Formação dos profissionais que atuam nos clubes, por gênero.

Os profissionais que atuam nos dois clubes, com raras exceções, são formados em Educação Física, como aponta o quadro 19. No clube 01, dos nove professores, oito são da Educação Física, e no clube 03, dos dezoito pesquisados, dezessete são dessa área. No clube 01, o único que não pertence à Educação física é o professor de yôga, mas tem formação específica para atuar nessa área. No clube 03, os dois profissionais que não têm formação em Educação Física ministram aulas de ritmos (axé e forró).

CLUBE	01	03
-------	----	----

ÁREA DE FORMAÇÃO	M	F	M	F
Educação Física	5	3	11	5
Sem formação			1	
Outros	1			1

Quadro 19: Área de formação dos profissionais que atuam nos clubes, por gênero.

Os profissionais dos dois clubes desempenham funções estritamente ligadas às atividades físico-esportivas, como podemos identificar no quadro 20. Um fato interessante está relacionado à atuação efetiva desses profissionais, uma vez que aqueles que trabalham na área de academia desenvolvem suas atividades somente nesse setor e os profissionais atuantes na área esportiva são especialistas em uma modalidade. No clube 03, verificamos que os estagiários atuam de forma diferenciada dos profissionais, uma vez que eles transitam tanto nas atividades esportivas quanto nas físicas, além de vivenciarem a parte organizacional dessas atividades e de outros projetos desenvolvidos pelo departamento de esportes e lazer.

PROFISSIONAIS/ CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
FUNÇÃO NO CLUBE				
Coordenador de Esportes	1			
Professor de Fitness: Ginástica/ Spining/ Musculação		2	2	2
Professor de Musculação		1	1	
Professor de educação física: Avaliação Física e Vôlei			1	
Professora Yôga	1			1
Prestação de Serviço Atividade Esportiva mesários			1	
Professor(a) de Dança: Ritmos			1	1
Recreação em eventos				1
Estagiário de atividade físico-esportiva e lazer			2	
Professora natação, hidro e alongamento				1
Professor de Judô			1	
Professor de tênis	2		1	
Professor de natação e spining	1		1	
Professor de Futebol	1		1	

Quadro 20: Função dos profissionais, por gênero.

Por intermédio do quadro 21, identificamos no clube 01, que dos nove profissionais, somente três são contratados pela CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), três estão contratados como prestadores de serviços e dois são estagiários. No clube 03, dos dezoito profissionais, doze são contratados pela CLT, um por temporada, três como prestadores de serviços e dois como estagiários.

CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
SITUAÇÃO FUNCIONAL				
Contratado CLT	2	1	8	4
Contratado por temporada			1	
Contratado por prestação de serviços	3	1	1	2
Estagiário	1	1	2	

Quadro 21: Situação funcional dos profissionais, por gênero.

Nos dois clubes, a maioria dos profissionais indicou que atua na área de esportes, atividades físicas, recreação e lazer há mais de cinco anos. Entre dois a cinco anos, tivemos a indicação de um profissional do clube 01 e três do clube 03. Os demais, dois pelo clube 01 e quatro do clube 03, responderam que atuam na área entre um e dois anos. Isso demonstra a baixa rotatividade dos profissionais na área, nos clubes analisados.

CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
PERÍODO				
Menos de um ano			1	
Um a dois anos	2		2	2
Dois a cinco anos		1	3	
Mais de cinco anos	5	1	6	4

Quadro 22: Período de atuação na área de Esportes, Atividades Físicas, Recreação e Lazer, por gênero.

O quadro 23 aponta que o clube 01 possui cinco profissionais atuando no clube há mais de cinco anos e o clube 03, quatro. Na faixa de dois a cinco anos, são sete profissionais do clube 03 e dois do clube 01 e no período de um a dois anos o clube 01 possui dois profissionais e o clube 03, cinco. Isso demonstra a baixa rotatividade de profissionais nos clubes analisados.

CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
PERÍODO				
Menos de um ano			2	
Um a dois anos	2		2	3
Dois a cinco anos	1	1	4	3
Mais de cinco anos	4	1	4	

Quadro 23: Período de atuação nos clubes, por gênero.

Nota-se pelo quadro abaixo que nenhum dos dois clubes possui um projeto para o desenvolvimento de pessoal fixado para a inserção dos

profissionais no momento da sua contratação. Isso demonstra a falta de uma política de lazer capaz de orientar o planejamento dessas instituições. Esse fato dificulta o desenvolvimento de ações consistentes nesse campo, além de denunciar a não existência de um sistema organizacional no setor clubístico. Nessa perspectiva notamos que os profissionais atuam isoladamente, pois não recebem formação e desenvolvimento técnico e político de acordo com os princípios e estratégias das instituições que estão contratando seus serviços. Dessa forma, a atuação do profissional se restringe a desempenhar suas funções, sem uma reflexão crítica e/ou propositiva capaz de alterar a sua própria ação.

CLUBE	01		03	
RESPOSTA	M	F	M	F
Sim	1		1	1
Não	5	3	11	5

Quadro 24: Curso ou treinamento antes de ingressar no clube, por gênero.

Verificamos a partir do quadro 25 a existência de uma diferença significativa quanto ao incentivo na participação de eventos que possibilitam a complementação e/ ou atualização dos profissionais, visto que praticamente todos os profissionais do clube 01 responderam que não recebem auxílio, enquanto no clube 03, dos dezoito entrevistados, treze ganham algum tipo de contribuição. Segundo os relatos desses profissionais, a ajuda consiste na liberação do trabalho sem ônus para o empregado, além do financiamento de uma das despesas (inscrição, alimentação ou hospedagem) referentes ao curso.

A partir do discurso dos professores notamos que o auxílio dos clubes não é tão efetivo como poderia ser, pois ele acontece parcialmente, principalmente na parte financeira. Outro ponto que podemos salientar diz respeito ao nível desses cursos que estão na maioria das vezes, relacionados somente com a “prática”, deixando de lado a “teoria”, como também na aplicação dos conhecimentos adquiridos no seu dia a dia de trabalho.

CLUBE	01		03	
RESPOSTA	M	F	M	F
Sim	1		7	6
Não	5	3	5	

Quadro 25: Incentivo do clube na participação dos profissionais em cursos ou congressos para complementação e/ou atualização na sua área de atuação, por gênero.

Em relação ao planejamento das atividades desenvolvidas pelos clubes na área de esporte e lazer, a pesquisa identificou, por meio das opiniões dos professores do clube 03, a existência de um projeto para a implantação de um planejamento sistematizado entre todos os profissionais, uma vez que alguns deles relataram a ocorrência de reuniões trimestrais com o departamento de esportes e lazer para a definição das ações, enquanto outros falaram que as propostas são desenvolvidas pessoalmente, a partir das necessidades dos sócios freqüentadores das suas aulas. O perfil do clube 01 nesse quesito é semelhante ao do clube 03, porém identificamos que essas reuniões não acontecem com tanta freqüência, visto que a maioria dos profissionais apontou que elas são anuais.

Essa diferenciação de planejamento apontada entre os clubes torna-se evidente quando visualizamos o quadro abaixo (26). No clube 03, há a participação de dezessete profissionais, dos dezoito pesquisados, e no clube 01, dos nove profissionais envolvidos com a pesquisa, cinco relataram a participação. A participação dos profissionais do clube 03, além de envolver um maior número de profissionais, supera o planejamento individualizado utilizado pelo professor na elaboração das suas aulas, uma vez que eles participam efetivamente do processo de elaboração dos projetos, por meio de relatórios decorrentes das ações desenvolvidas, reuniões preparatórias no período dos eventos temporários e dialogando a partir das sugestões e críticas advindas dos sócios.

CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
Sim	5		12	5
Não	1	3		1

Quadro 26: Participação do profissional no planejamento, por gênero.

Na busca de um amplo entendimento das ações dos profissionais dentro de um clube social-recreativo, disponibilizamos no questionário um

espaço para os professores destacarem outros aspectos relativos à sua atuação profissional dentro do clube. Os relatos emitidos abaixo pelos profissionais do clube 01 corroboraram os pontos detectados na pesquisa referentes a esse clube:

“Não tenho muito acesso às atividades do clube, pois sou terceirizada, desenvolvo minhas atividades por conta própria”.

“Há uma deficiência no clube de atividades voltadas para mulheres, pois a maioria das atividades está voltada para os homens e crianças”.

“Gostaria de poder participar mais efetivamente na implantação de novas atividades e também me integrar nas atividades que o clube possui para poder contribuir positivamente”.

“Falta de incentivo e respaldo”.

Os relatos que seguem abaixo foram manifestados pelos profissionais do clube 03:

“Tenho liberdade de expressão, acesso a realização de eventos na minha área e abertura por parte da coordenação para expor novas idéias, problemas ou similares”.

“Ah! Meus conhecimentos não são totalmente passados para o aluno, pois temos que seguir um padrão que é colocado na avaliação e que muitas vezes eu não concordo.”

“O grande fluxo de freqüentadores na academia impede uma atenção mais constante com os alunos”.

“Acredito muito no trabalho que está sendo desenvolvido, principalmente no aspecto sócio educativo”.

“Gostaria de ser mais reconhecido pelo o que eu faço e não por quem eu sou”

“Como estagiário tenho a possibilidade de atuar em diferentes áreas, porém meu futuro após o término da graduação é incerto aqui no clube”.

“O clube é muito bom sou bem recebido pelos funcionários e sócios”.

“O interesse nas aulas de ginástica é muito grande por parte dos alunos e é notório que vem aumentando a procura por atividades físicas por parte dos associados e, com isso, percebo que eles estão satisfeitos e eu tenho mais estímulo para dar as aulas”.

“Atuo um pouco mais de um ano na área de recreação e vejo que o clube está tendo um crescimento positivo. O clube vem criando espaços para facilitar nossa atuação nessa área e esses espaços estão sendo utilizados da melhor forma pelos associados e profissionais”.

3.3 – O clube a partir da visão dos diretores.

As propostas e as ações de lazer da diretoria dos dois clubes foram identificadas por intermédio da aplicação de um questionário (anexo 02). Esses questionários foram disponibilizados para todos os diretores dos dois clubes. Apenas dois diretores do clube 01 e sete do clube 03 fizeram a devolução. Os dois diretores do clube 01 possuem o ensino médio. No clube 03 três tem o ensino médio e quatro o superior (dois em Administração de Empresas, um em Direito e o terceiro não informou a área).

CLUBE	01		03	
	M	F	M	F
Ensino Fundamental				
Ensino Médio	2		3	
Ensino Superior concluído			4	
Ensino Superior cursando				
Pós-graduação				
	2	0	7	0
TOTAL	2		7	

Quadro 27: Formação escolar dos diretores, por gênero.

Deve-se ressaltar que, nos dois clubes, a totalidade da Diretoria que respondeu o instrumento é constituída por homens.

Os dois diretores que responderam o questionário pelo clube 01 são componentes da diretoria de esportes. No clube 03, dois são diretores de esportes, dois tesoureiros, dois diretores de patrimônio e um diretor social. Todos esses diretores desempenham suas funções nos clubes sem receber nenhum tipo de remuneração financeira. Cinco diretores do clube 03 já fazem parte da diretoria por um período de dois a cinco anos e dois há quase dois anos. No clube 01, um está no cargo há mais de cinco anos e o outro, de um a dois anos. Ao que tudo indica, a questão da rotatividade na direção dos clubes, importantíssima para o associativismo, como demonstra Barreto (1987), não vem sendo muito respeitada nos dois clubes em análise, pelo menos entre os membros da diretoria que responderam os questionários.

No período em que assumiram seus respectivos cargos, nenhum dos diretores dos dois clubes recebeu algum tipo de treinamento de ingresso. Sobre o incentivo à participação em cursos ou congressos relacionados à administração clubística ou a outros temas que possam contribuir com as ações dentro do clube, apenas um diretor do clube 03 apontou que há possibilidade de participação, desde que haja interesse por parte de um dos integrantes da diretoria. Isso demonstra uma falta de preocupação com a capacitação técnica para o exercício das funções de representação dos associados.

O planejamento foi um dos questionamentos feitos aos diretores. Inicialmente todos disseram que participam desse processo. Um dos diretores do clube 03 relatou que participa “diretamente por responsabilidade”; um segundo disse que participa “analisando juntamente ao coordenador de esportes as melhores opções para o desenvolvimento da ação junto ao quadro associativo”. Um terceiro apontou a realização de uma análise para avaliar “os prós e contras sempre pensando no lado positivo do associado e no lado financeiro para evitar possíveis prejuízos”. O diretor de patrimônio falou que “É feito um orçamento financeiro para o departamento no início de cada ano, no entanto nem sempre é possível desenvolvê-lo”. O diretor responsável pela tesouraria relatou a “Elaboração, discussão e planejamento” a respeito da saúde financeira do clube. O outro tesoureiro relatou que há um planejamento,

no entanto não manifestou a forma. Os diretores do clube 01 se limitaram a dizer que a contribuição ocorre por intermédio de “idéias, opiniões e participando das reuniões” e com “sugestões dos associados”. Essas respostas denotam um baixo grau de participação no planejamento.

Após questionarmos os diretores sobre o planejamento de cada área, buscamos identificar o envolvimento deles com os associados. Para isso, lançamos uma pergunta sobre a percepção ou não por parte dos diretores de algum tipo de demanda, pelos sócios do Clube, por outras atividades físicas, de esporte e de recreação/ lazer, além das oferecidas. A maioria deixou a questão em branco. Representando o clube 03, dois responderam sim e um optou pelo não. Essa última resposta também foi apontada pelos dois diretores do clube 01. Segundo os diretores do clube 03, os sócios solicitam a implantação de atividades não existentes no clube, mais espaços e horários para a prática de atividades esportivas. Outro ponto indicado foi a realização de um número maior de bailes orquestrados durante o ano.

Essas informações demonstram que os diretores não utilizam a escuta como um elemento facilitador na elaboração das suas propostas. Dessa maneira, sua ação finda por acontecer de maneira aleatória, sem um planejamento adequado, e que na maioria das oportunidades não está em consonância com os anseios do público alvo que representam. Em contrapartida, vimos que alguns membros da diretoria se colocam mais em jogo quando percebem que os sócios tentam de alguma forma colaborar por intermédio de sugestões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

**CLUBES SOCIAL-RECREATIVOS: QUE ESPAÇO DE LAZER É
ESSE?**

Chegamos ao final de uma pesquisa parcial, uma vez que todo o conhecimento está situado de acordo com as circunstâncias vivenciadas pela sociedade, no momento em que é realizado. Particularmente neste estudo, que aborda o lazer desenvolvido nos clubes social-recreativos da cidade de Araraquara, tentamos identificar algumas das necessidades do público local (associados, profissionais e diretores) relacionadas aos conteúdos envolvidos com o tema. As informações obtidas por intermédio das pesquisas bibliográfica, documental e de campo nos fornecem subsídios para promover uma discussão a respeito de todo o processo de elaboração de políticas setoriais, planejamento e animação dos setores de esportes e lazer desses clubes, situados por nós, dentro do âmbito corporativo, em Políticas Públicas. Os quatro pontos destacados como fundamentais para o entendimento do nosso objetivo de estudo, colocados na Introdução (pág. 12), foram sendo desenvolvidos ao longo dos capítulos que antecederam essas considerações, em conclusões parciais, e não cabe aqui retomá-las.

O retrato dos dois clubes, analisados na totalidade dos instrumentos, é semelhante tanto na estruturação física, que está constituída basicamente de espaços para a prática de atividades físico-esportivas e eventos sociais, quanto na ação dos diretores responsáveis pela administração que se limitam a atuar numa perspectiva mercadológica, principalmente quando o assunto está ligado aos eventos sociais.

A participação dos associados é um aspecto que apresentou pontos convergentes e divergentes entre os clubes pesquisados. Quanto às características dos associados, notamos que num dos clubes há uma presença mais efetiva dos sócios do sexo masculino, independentemente da idade, enquanto, no outro, há um equilíbrio no comparecimento entre sócios e sócias. A maior diversidade de opções e a quantidade de espaços disponíveis na programação são dois fatores que colaboram para essa diferenciação.

Um fato interessante identificado na resposta dos associados dos dois clubes é o apontamento apenas das atividades físico-esportivas como lazer, deixando de anotar a sua participação nos bailes, festas e encontros

musicais, também como opção, uma vez que na nossa observação participante visualizamos uma parcela considerável das pessoas frequentadoras das atividades físico-esportivas também vivenciando as atrações de artes e espetáculos. Quando disponibilizamos um espaço para as pessoas apontarem outras opções que gostariam de encontrar nos clubes, além daquelas já existentes, nós deparamos com o pedido único e exclusivo de novos espaços e atividades ligados somente ao conteúdo físico-esportivo.

Nos clubes, presenciamos a existência de grupos de interesses, tais como: grupo do futebol, do futsal, da academia, da ginástica, da dança entre outros que estão preocupado mais com o consumo das atividades não conseguindo manifestar de forma efetiva suas aspirações (o querer). Isso pode acontecer devido à falta de interesse e iniciativa dos associados em conhecer os seus direitos previstos nos estatutos dos seus clubes, os quais lhes oferecem subsídios para questionarem a ordem vigente o que possibilitaria aos grupos uma atuação mais relevante junto aos diretores e conselheiros, minimizando a defasagem entre as aspirações (o querer) e as vivências (o fazer).

A partir da conceituação de lazer utilizada nesse estudo entendemos que essa busca exclusiva pelo consumo da programação detectada nas pessoas não é privilégio somente do público que frequenta os clubes. Essa normatização é fruto da baixa ressonância do lazer na sociedade. Um ponto que corrobora com essa limitação tem ligação com as políticas públicas desenvolvidas pelos governantes do âmbito municipal, estadual e nacional, que não colocam essa manifestação como um direito social de todos, como é a educação, a saúde, o saneamento básico. Outras instituições que desenvolvem projetos nessa área também se aproveitam dessa baixa ressonância, pois suas ações são restritas à implantação de equipamentos colocando de lado o aspecto animação que é tão relevante quanto o simples fato de disponibilizar novas opções.

Um dos caminhos para disseminar o lazer como um direito de todos pode ser alcançado por intermédio do seu duplo aspecto educativo anunciado por Marcellino (1995a).

As características dos profissionais é outro aspecto similar entre os clubes, uma vez que a atuação nesse campo limita-se aos profissionais de Educação Física e artistas da música, os primeiros responsáveis pelo planejamento e execução das ações físico-esportivas e os segundos, apenas num viés representativo.

A análise dos dados nos permitiu identificar uma diferença no processo de planejamento do lazer entre os clubes, visto que percebemos em um deles os primeiros passos para a implantação de um processo pautado numa visão mais ampliada do lazer, que esteja em consonância com as características do associativismo⁹, cuja manifestação tem que acontecer numa perspectiva participativa, permitindo uma vivência ativa dentro do quadro social pela busca de informações sobre seu direito associativo, seus deveres, suas chances de atuação e de reivindicação (BARRETO, 1987).

Para o associativismo se consolidar nos clubes, é fundamental o envolvimento de todas as pessoas que atuam nesse espaço. O primeiro passo pode ser dado pelos diretores que na sua totalidade, nesta pesquisa, são pessoas que foram eleitas para dirigir um clube por meio de uma assembléia geral ou outros critérios estatutários, mas não possuem uma formação adequada para a gestão do lazer. No entanto cabe a eles promoverem ações que permitam a qualificação dos profissionais existentes no seu quadro de funcionários, além da contratação de um ou mais profissionais da área do lazer capazes de desenvolver uma proposta consistente. Pina (1995) coloca que esse profissional necessita da combinação dos elementos: formação, informação, comportamento, atitude, atualização, imaginação, intuição, criatividade, cooperativismo, dedicação, comunicação e autoformação

⁹ “um mecanismo democrático que conduz o ser humano à consciência de suas vinculações com a comunidade, tornando-o capaz de se auto-ajudar e, também, ensinando-o não só a trabalhar para os outros, mas com os outros” (BARRETO, 1987, p 49).

permanente para sua atuação acontecer de forma consciente, objetivando a superação do lazer-mercadoria, cuja principal característica é o simples consumo. Dessa maneira, podemos propor que a atuação desse profissional aconteça na perspectiva da animação¹⁰ sociocultural, o que permite uma intervenção profunda nos grupos sociais ao utilizar os princípios da ação, buscando o desenvolvimento social e cultural dos seres humanos.

A utilização da escuta pelos membros da diretoria seria outro elemento que facilitaria a elaboração das propostas, visto que nesse viés essas ações aconteceria pautada num planejamento adequado e de acordo com os anseios do público a ser atingido.

Outro ponto fundamental para a elaboração de um projeto consistente para democratizarmos as atividades nos clubes é a participação do voluntariado, cujos representantes nos clubes seriam os associados. Através dessa participação, os profissionais teriam contato com as experiências já vivenciadas por eles nesse ambiente, e com isso haveria respeito pela “realidade cultural de cada um, a fim de evitar a imposição das ditas atividades melhores, na visão dos técnicos” (PAIVA, 2003, p. 164).

Esse conjunto de fatores, aliados à iniciativa de inserir na administração do clube um profissional capacitado para a gestão do lazer, possibilitaria aos clubes a criação de uma política setorial de esportes e lazer, atualmente inexistente nos dois clubes pesquisados, fundamentada em diretrizes que promoveria suas ações a partir da animação sociocultural, atuando numa perspectiva que superasse as atividades físico-esportivas e abarcasse os demais conteúdos culturais do lazer.

Todos esses apontamentos têm como objetivo superar as ações disseminadas atualmente nos clubes, que se limitam a oferecer as instalações

¹⁰...animação deverá, antes de tudo definir-se, como a ação, espontânea e/ ou provocada, que permitirá ao indivíduo assumir o seu próprio desenvolvimento, o que pressupõe uma profunda tomada de consciência, por parte do animador, do significado da cultura e das necessidades do cidadão e do grupo em que atua (CARVALHO, 1987, p. 149).

para a prática de atividades e os pacotes de eventos, os quais, na sua maioria, não levam em consideração sequer as características da comunidade local. Para tanto, é fundamental concebermos o lazer nos clubes e nas demais esferas da sua manifestação como um meio transformador, capaz de proporcionar, além de diversão e divertimento, desenvolvimento pessoal e social.

A união dos clubes também é uma possibilidade para o avanço do lazer, como política pública. Essa união até possui uma instituição denominada CBC (Confederação Brasileira dos Clubes), cujo objetivo está pautado na melhoria contínua da prestação de serviços, na priorização de projetos a partir da sua importância estratégica e de rentabilidade. A instituição ainda coloca que suas ações estimam o constante aprendizado como forma de geração de conhecimentos; a responsabilidade pública e a cidadania, com apoio às ações comunitárias, ao esporte, à saúde, à cultura e à educação; a iniciativa, o espírito de participação e a criatividade. As informações, obtidas no site do CBC, não apontam diretamente o lazer como um tema a ser tratado mas outros anúncios como os shows, bailes, festas, recreação depreende-se que os Clubes o têm como seu objeto (CONFEDERAÇÃO, 2005).

Segundo a Confederação Brasileira dos Clubes, em todo o Brasil há 13.826 clubes com sede própria. Para a CBC, esse total de clubes têm em média mil sócios titulares; multiplicando cada título pelo número médio de quatro pessoas, deve haver cerca de 53 milhões de pessoas vinculadas aos clubes, quase um terço da população nacional (CONFEDERAÇÃO, 2005).

Os Clubes, enquanto associações, estão no penúltimo degrau do associativismo¹¹. O último seria o Movimento. Em vários momentos deste trabalho, colocamos diversos indícios, apoiados por autores, observações e dados, que apontam para a importância do clube como espaço privilegiado

¹¹ 1. Relações interpessoais, 2. Grupos, 3. Associações (Clubes), 4. Movimentos (OLIVEIRA, 1981)

para a concretização do associativismo, e como um dos componentes do setor corporativo que pode fazer parte de uma política pública de esporte e lazer. Se os Clubes, com toda a estrutura clubística existente no país, conseguissem se estruturar em Movimento, boa parte da política pública de esporte e lazer estaria definida, pelo seu componente corporativo¹².

¹² Que engloba também o Sistema S.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARARAQUARA. Araraquara: Indicadores. Disponível em: <http://www.araraquara.sp.gov.br/>. Acesso em 20 de mar. 2005.

BARRETO, S. L. C. Associativismo no Brasil. **Bol. Intercâmbio**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 30, p. 44-53, 1987.

BOBBIO, N. e outros. **Dicionário de Política**. Brasília: E.U.N., 1986.

BRAMANTE, A. C. A administração do lazer nos clubes social-recreativos: perpetuando os vícios do setor público. **Revista do Centro de Estudos de Lazer e Recreação CELAR/ EEF/ UFMG**, v. 2, n. 1, p. 59-77, 1999.

BRAMANTE. Qualidade no gerenciamento do lazer. In: BRUHNS, H. T. (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997. p. 123-154.

BRAMANTE. Recreação e Lazer: O futuro em nossas mãos. In: MOREIRA, W. (Org.). **Educação Física & esportes perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1993. p. 161-179.

BRUHNS, H. T. Relações entre a educação e o lazer. In BRUHNS, H. T. (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Ed Unicamp, 1997. p. 33-55.

BRUYNE, P. et alii. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMARGO, L. O. L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARVALHO, A. M. **Cultura física e desenvolvimento**. Lisboa: Compendium, 1977.

CLUBE ARARAQUARENSE. O clube: história. Disponível em: <http://www.clube.araraquarense.net.br>. Acesso em 21 de mar. 2005.

CLUBE 22 DE AGOSTO. O clube: história. Disponível em: <http://www.clube22deagosto.com.br>. Acesso em 20 mar. 2005.

CLUBE 01. Estatuto. Araraquara. 1999. 10p.

CLUBE 02. Estatuto. Araraquara. 2001. 50p.

CLUBE 03. Estatuto. Araraquara: Marzo Comunicações, 1997. 41p.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS CLUBES. Quem somos: plano estratégico da CBC 2005/2008. Disponível em: <http://www.cbc-clubes.com.br>. Acesso em 02 mai. 2005.

DEMO, P. **Participação é conquista**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980a.

DUMAZEDIER, J. **Planejamento do Lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão**. São Paulo: Sesc, 1980b.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

FREITAG, B. **Política educacional e indústria cultural**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.

ISAYAMA, F. H. O profissional da Educação Física como intelectual: Atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**, Campinas: Papirus, 2003.

ISAYAMA, H. F.; STOPPA, E. A. Reflexões acerca do lazer dos profissionais do lazer. In: IX ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 11, 1997, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/ CELAR, 1997.

KÜHNER, M. H. Cultura popular: um rosto ou uma máscara. **Bol. Intercâmbio**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 19, jul/ set. 1984.

LINHALES, M. A. Jogos da política, jogos do esporte: subsídios à reflexão sobre políticas públicas para o setor esportivo. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer & esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 31-56.

MACEDO, C. C. Algumas observações sobre a questão da cultura do povo. In: VALLE, E. QUEIROZ, J. J. (Org.). **A cultura do povo**. São Paulo: EDUC, 1979.

MAGNANI, J.G.C. **Festa no pedaço**. S.Paulo, Brasiliense, 1982.

MAIA, L. F. S. A formação de técnico em lazer e suas possibilidades de atuação e intervenção em políticas públicas. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

MALINA, M. D. Atividade física e esporte: expressão cultural ou alienação? **Bol. Intercâmbio**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 26, abr/ jun. 1986.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003a.

MARCELLINO, N. C. SILVA, D. A. M. da, OKAMORI, L. C. Futebol e associativismo. **Relatório final da pesquisa – CNPq**. Campinas: DEL-FEF-UNICAMP, 2003b.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2003c.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: Uma Introdução**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos bobos da corte. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e esporte: políticas públicas**. Campinas: Autores associados, 2001.

MARCELLINO, N. C. O lazer na empresa: alguns dos múltiplos olhares possíveis. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer & empresa**. Campinas: Papyrus (coleção fazer/ lazer), 1999a.

MARCELLINO, N. C. **Para tirar os pés do chão**. São Paulo: Hucitec, 1999b.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 3ª ed. Campinas: Papyrus, 1995a.

MARCELLINO, N. C. A ação profissional no lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1995b.

MARCELLINO, N. C. A dicotomia teoria/ prática na Educação Física. Rev. **Motrivivência**, Santa Catarina, ano VII, n. 8, 1995c.

MARCELLINO, N. C. O lazer, sua especificidade e seu caráter interdisciplinar. **Rev. Bras Ciênc Esporte**, Campinas, v. 12, n. 1-3, p. 313-317, 1992.

MELUSA CLUBE. O clube. Disponível em: <http://www.melusaclube.com.br>. Acesso em 22 mar. 2005.

MEZZADRI, F. M. As práticas esportivas nos clubes do Paraná. **Rev. Conexões: Educação, Esporte, Lazer**, Campinas, n. 3, p. 103-110, 1999.

OLIVEIRA, P. S. É o brasileiro associativo? São Paulo: **CELAZER**, 1981. p. 1-6 (Cadernos de Leituras, n. 13).

PAIVA, J. L. Por um voluntariado local. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papyrus, 2003.

PEREIRA, L. C. B. GRAU, N. C. Entre o estado e o mercado: O público não-estatal. In: PEREIRA, L. C. B. GRAU, N. C. **O público não-estatal na reforma do Estado**. Caracas: CLAD: Paidós, 1998.

PINA, L. W. Multiplicidade de profissionais e de funções. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

PINTO, L. M. S. Formação de educadores e educadoras para o lazer: saberes e competências **Rev. Bras Ciênc Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, maio, 2001.

REQUIXA, R. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

REQUIXA, R. **Lazer e ação comunitária**. São Paulo: SESC, 1973.

RIBEIRO, R. J. **A sociedade contra o social: o alto custo da vida pública no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 22^a ed, São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, S. A. **Valores em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SOUZA, J. X. de. **Educação pelo lazer**: Valores que envolvem a relação adulto-criança. 1999. 100 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Campinas, 1999.

STIGGER, M. P. Políticas públicas em esportes e lazer: considerações sobre o papel do profissional educador In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas: Papirus, 2003.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer, mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNWCK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. **Lazer e mercado**. Campinas: Papirus, 2001.

STOPPA, E. A. **Acampamento de férias**. Campinas: Papirus, 1999.

ZINGONI, P. Descentralização e participação em gestões municipais de esporte e lazer. In: WERNECK, C. L. G. ISAYAMA, H. F. (Orgs.). **Recreação, lazer e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ANEXOS

ANEXO 01 – Carta de recomendação solicitando autorização para a pesquisa documental

Prezados Senhores.

Saudações.

Objetivo, com a presente, apresentá-los meu orientando, Professor André Henrique Chabaribery Capi, mestrando do curso de Mestrado em Educação Física, da FACIS-UNIMEP, na área de pesquisa Corporeidade e Lazer, que vem desenvolvendo o projeto LAZER E ESPORTE NOS CLUBES PÚBLICOS NÃO GOVERNAMENTAIS DA CIDADE DE ARARAQUARA: DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO (em anexo).

A finalidade de me dirigir a V.Sas. é solicitar sua colaboração no sentido de autorizarem a participação do (nome do clube) na referida pesquisa, conforme explicitado no item metodologia.

A qualquer momento do processo, V.Sas. poderão cancelar essa autorização, se assim o desejarem.

Garanto o sigilo absoluto quanto à divulgação da fonte, quando da publicação dos resultados, que só será feita no meio acadêmico.

Certo de contar com a compreensão e colaboração de V.Sas. para a concretização da pesquisa, fico à disposição para quaisquer esclarecimentos que forem necessários.

Atenciosamente,

Prof.Dr.Nelson Carvalho Marcellino

ncmarcel@unimep.br

ANEXO 02 – Questionário para os profissionais

SEXO: MASCULINO ()
 FEMININO ()

FORMAÇÃO: ensino fundamental () ensino médio () ensino superior
 ()
 _____(indicar) pós graduação () _____
 (indicar)

SITUAÇÃO FUNCIONAL: contratado CLT () contratado por temporada
 ()
 contratado por prestação de serviços () estagiário ()
 outros _____ (indicar)

FUNÇÃO NO CLUBE (DESCREVER):

1. Trabalha na área de Esportes, Atividades Físicas, Recreação e Lazer há quanto tempo?

Menos de um ano () um a dois anos () dois a cinco anos ()
 mais de cinco anos ()

2. Trabalha no Clube há quanto tempo?

Menos de um ano () um a dois anos () dois a cinco anos ()
 mais de cinco anos ()

3. Quando ingressou no Clube recebeu algum curso ou treinamento de ingresso?

Não ()

Sim () Qual (is)

4. O Clube incentiva ou não sua participação em cursos, congressos, para complementação e/ou atualização na sua área de atuação?

Não ()

Sim () Como

5. Como é feito o planejamento das atividades do seu setor no Clube?

6. Você participa, ou não, de alguma forma desse planejamento?

Não ()

Sim () Como

7. Você percebe ou não algum tipo de demanda, pelos sócios do Clube, por outras atividades físicas, de esporte e de recreação/ lazer, além das oferecidas?

Não ()

Sim () Quais

8. Você percebe ou não algum tipo de demanda, pelos sócios do Clube, por outros espaços e/ou equipamentos de atividades físicas, de esporte, e recreação/lazer, além dos oferecidas?

Não ()

Sim () Quais

9. Você percebe ou não algum tipo de influência, direta ou indireta, exercida pelos sócios do Clube, nas suas atividades profissionais?

Não ()

Sim diretamente () De que forma

Sim indiretamente () De que forma

10. Há algum outro aspecto que gostaria de destacar relativo à sua atuação profissional na área, aqui no Clube?



ANEXO 03 – Questionário para diretores**DIRETORIA: QUESTIONÁRIO**

SEXO: MASCULINO ()
 FEMININO ()

FORMAÇÃO: ensino fundamental () ensino médio () ensino superior
 ()
 _____(indicar) pós graduação () _____(indicar)

SITUAÇÃO FUNCIONAL: contratado CLT () contratado por temporada
 ()
 contratado por prestação de serviços () estagiário () outros
 _____ (indicar)

FUNÇÃO NO CLUBE (DESCREVER):

1. Trabalha no Clube há quanto tempo?

Menos de um ano () um a dois anos () dois a cinco anos ()
 mais de cinco anos ()

2. Quando ingressou no Clube recebeu algum curso ou treinamento de ingresso?

Não ()
 Sim ()
 Qua(l)(is)

3. O Clube incentiva ou não sua participação em cursos, congressos, para complementação e/ou atualização na sua área de atuação?

Não ()
 Sim () Como

4. Como é feito o planejamento das atividades do seu setor no Clube?

5. Você participa, ou não, de alguma forma desse planejamento?

Não ()

Sim () Como

6. Você percebe ou não algum tipo de demanda, pelos sócios do Clube, por outras atividades físicas, esportivas e recreação/lazer, além das oferecidas?

Não ()

Sim () Quais

7. Você percebe ou não algum tipo de demanda, pelos sócios do Clube, por outros espaços e/ou equipamentos de atividades físicas, de esporte, e recreação/lazer, além dos oferecidas?

Não ()

Sim () Quais

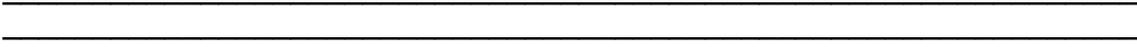
8. Você percebe ou não algum tipo de influência, direta ou indireta, exercida pelos sócios do Clube, nas atividades desenvolvidas pelos profissionais de atividades físicas, esportivas e de recreação/ lazer?

Não ()

Sim diretamente () De que forma

Sim indiretamente () De que forma

09. Há algum outro aspecto que gostaria de destacar relativo à atuação dos profissionais da área de atividades físicas, esportes e recreação/lazer, aqui no Clube?



ANEXO 04 – Questionário para os associados

ASSOCIADOS: QUESTIONÁRIO

Prezado Associado (a).

Você está recebendo um Questionário que é parte de uma pesquisa sobre os Clubes sociais e esportivos de Araraquara-SP. A pesquisa é de caráter científico e seus resultados serão divulgados nos meios acadêmicos e também para os Clubes que, dessa forma, poderão utilizá-los no planejamento de suas atividades. Sua participação é fundamental, mas é espontânea, e livre de qualquer ônus. A qualquer momento você poderá se retirar do processo de pesquisa, sem prévio aviso. Será garantido sigilo absoluto de seus dados. Inclusive, você não será identificado. Solicitamos a gentileza de na sua próxima visita ao Clube, deixar esse questionário preenchido, na Portaria.

Agradecemos a sua colaboração.

Atenciosamente.

Coordenação da Pesquisa.

1. SEXO: MASCULINO ()
FEMININO ()

2. FORMAÇÃO: Ensino fundamental () Ensino médio ()
Ensino superior () _____ (indicar)
Pós graduação () _____ (indicar)

3. FAIXA ETÁRIA: Menos de 7 anos () de 7 a 14 () de 14 a 21 ()
acima de 21 até 60 () acima de 60 ()

4. Associado Titular () Dependente () Convidado ()

5. Tempo que frequenta o Clube: Há menos de um ano () Há um ano ()
De um a dois anos () De dois a cinco anos () mais de cinco anos
()

6. Frequência ao Clube: Esporadicamente () Finais de Semana ()
Durante a semana 1 ou 2 vezes ()
Diariamente () Outro () _____ (indicar).

7. Atividades físicas de esporte, recreação/lazer que frequenta/ pratica:

8. Atividades físicas de esporte, recreação/lazer que não encontra e que gostaria de frequentar/praticar:

9. Espaços/equipamentos para Atividades físicas de esporte, recreação/lazer que mais freqüenta:

10. Espaços/equipamentos para Atividades físicas de esporte, recreação/lazer, que não encontra, no Clube, e que gostaria de poder encontrar:

11. Os profissionais para Atividades físicas de esporte, recreação/lazer são em número suficiente, ou não, para o atendimento, no Clube?

Sim ()

Não ()

Como é o atendimento péssimo () mau () regular () bom () ótimo ()

Comente o atendimento:

ANEXO 05 – Carta de solicitando para aparição dos nomes dos clubes na pesquisa

Piracicaba, 22 de novembro de 2005.

Prezados Senhores.

Saudações.

Já apresentamos aos senhores, o meu orientando, Professor André Henrique Chabaribery Capi, mestrando do curso de Mestrado em Educação Física, da FACIS-UNIMEP, na área de pesquisa Corporeidade e Lazer, que vem desenvolvendo o projeto LAZER E ESPORTE NOS CLUBES PÚBLICOS NÃO GOVERNAMENTAIS DA CIDADE DE ARARAQUARA: DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO, que também já encaminhamos aos senhores (em anexo).

A finalidade de nos dirigirmos a V.Sas. é solicitar sua colaboração no sentido de autorizarem a divulgação do nome do Clube na referida pesquisa, na parte referente ao histórico dos clubes.

Garantimos que a cláusula do sigilo absoluto quanto à divulgação da fonte, quando da publicação dos resultados, permanece integralmente para todos os dados coletados através da observação participante e pelos instrumentos autorizados por V.Sas.

Certos de contarmos, mais uma vez, com a compreensão e colaboração de V.Sas. para a concretização da pesquisa, ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos que forem necessários.

Atenciosamente,

Prof.Dr.Nelson Carvalho Marcellino
ncmarcel@unimep.br